



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO  
BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA**

**TEREZA CRISTINA DO ROSÁRIO DE PONTES**

**NÍVEL DE APRENDIZAGEM SOBRE ENVELHECIMENTO E  
ASPECTOS DO CUIDAR DOS/AS PARTICIPANTES DO CURSO  
CUIDADORES/AS DE IDOSOS/AS**

**RECIFE**

**2020**

**TEREZA CRISTINA DO ROSÁRIO DE PONTES**

**NÍVEL DE APRENDIZAGEM SOBRE ENVELHECIMENTO E  
ASPECTOS DO CUIDAR DOS/AS PARTICIPANTES DO CURSO  
CUIDADORES/AS DE IDOSOS/AS**

Monografia apresentada como requisito para  
obtenção do Grau de Bacharelado em  
Economia Doméstica, na Universidade  
Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Joseana Maria Saraiva

Coorientadora: Profa. Dra. Laurileide Barbosa da Silva

Recife

2020

**TEREZA CRISTINA DO ROSÁRIO DE PONTES**

**NÍVEL DE APRENDIZAGEM SOBRE ENVELHECIMENTO E ASPECTOS DO  
CUIDAR DOS/AS PARTICIPANTES DO CURSO CUIDADORES/AS DE  
IDOSOS/AS**

Monografia apresentada como requisito para  
obtenção do Grau de Bacharelado em Economia  
Doméstica, na Universidade Federal Rural de  
Pernambuco.

Recife – PE, 30 de outubro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Joseana Maria Saraiva

Departamento de Ciências do Consumo– UFRPE

Presidente

---

Profa. Dra. Laurileide Barbosa da Silva

Departamento de Ciências do Consumo– UFRPE

Membro Interno – UFRPE

---

Sr.(a).: Profa. Iêda Litwak de Andrade Cezar

Núcleo de Educação a Distância/CODAI /UFRPE

Membro Externo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P814n Pontes, Tereza  
NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS/AS PARTICIPANTES DO CURSO CUIDADORES/AS DE IDOSOS/AS:  
SOBRE ENVELHECIMENTO E ASPECTOS DO CUIDAR / Tereza Pontes. - 2020.  
68 f.  
  
Orientador: Joseana Maria Saraiva.  
Coorientador: Laurileide Barbosa da Silva.  
Inclui referências e apêndice(s).  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em  
Economia Doméstica, Recife, 2020.  
  
1. Idosos. 2. Cuidadores. 3. Envelhecimento. 4. Aspectos do cuidar. 5. Nível de aprendizagem. I. Saraiva, Joseana  
Maria, orient. II. Silva, Laurileide Barbosa da, coorient. III. Título

CDD 640

---

## AGRADECIMENTOS

A **DEUS** que me deu vida trouxe até esse momento e nunca me desamparou durante todo processo da minha existência.

Aos meus pais, **JOSÉ E HELENA**, que me dedicaram tanto amor, saudades sempre.

Aos **MEUS FAMILIARES** pelo grande carinho, estímulo e muita paciência em toda essa jornada, especialmente **RODRIGO E LUCAS** (“meus filhos, minha vida”).

À Profa. Dra. **Joseana Maria Saraiva** orientadora deste trabalho, pela oportunidade de realizar o Estágio Supervisionado no Projeto Capacitação e desenvolvimento pessoal e social de Trabalhadores/as para área de hospedagem e outros serviços, pelas experiências de ensino, pesquisa e extensão adquiridas, pela orientação, conhecimento, estímulo e amizade.

À Profa. Dra. **Laurileide Barbosa**, coorientadora desse trabalho, professora do Departamento de Ciências do Consumo-UFRPE, pelos ensinamentos, orientações, encorajamento e paciência.

Ao **Corpo Docente do Departamento de Ciências Domésticas /UFRPE**, pelo carinho e agradecimento e pelo grande aprendizado acadêmico e para a vida.

Aos **Colegas e Amigos do Curso de Economia Doméstica da UFRPE**, companheiras e companheiros importantes e imprescindíveis na jornada da graduação, sempre com carinho, estímulos e muitos cafezinhos com pãezinhos, empadas e outras coisinhas deliciosas.

Ao **Sindsprev** e a todos os Colaboradores que contribuíram para concretização do Projeto de Extensão Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para área de hospedagem e outros serviços que permitiu a construção deste trabalho.

Aos/as **trabalhadores/as** sujeitos da pesquisa, **participantes do Curso Cuidadores de Idosos**, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

## RESUMO

O processo global de envelhecimento populacional no mundo e, particularmente, no Brasil é uma realidade e suas consequências apresentam o aumento das doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas, por conseguinte, a dependência e a falta de autonomia do/a idoso/apara cuidar de si e realizar as atividades da vida diária. Nesse cenário, por diversos fatores, é fato, a ausência de um membro da família para exercer ou ajudar o/a idoso/a realizar essas funções. Nesse contexto, quem vai exercer esse papel no lugar da família é o/a cuidador/a, seja no âmbito da própria família (cuidador informal) ou institucional (cuidador formal). Em ambas as condições o/a cuidador/a é o profissional que precisa possuir conhecimentos teórico-práticos sobre envelhecimento e cuidados essenciais com a pessoa idosa, incluindo os primeiros socorros. Além, disso, espera-se que esse profissional seja uma pessoa paciente, amorosa, responsável, resiliente e prestativa e que goste de idosos/as. Considerando esses pressupostos, esse estudo tem como objetivo avaliar o perfil socioeconômico e demográfico, bem como o nível de aprendizagem dos/as participantes do curso de Cuidadores/as de Idosos/as. Mais, especificamente, avaliar as concepções dos participantes sobre o processo de envelhecimento e os cuidados inerentes e, por fim avaliar o impacto do curso sobre a condição e qualidade de vida dos/as participantes. O curso foi realizado através do projeto Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores para Área de Hospedagem e Outros Serviços, desenvolvido pelo Departamento de Ciências do Consumo, Pró-Reitoria de Atividade de Extensão, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – Sindsprev. A ação de extensão integrou vários cursos, entre os quais o de Cuidadores/as de Idosos/as, onde a autora desse estudo foi estagiária e realizou seu Estágio Supervisionado Obrigatório – Isso, no período de novembro de 2018 a abril de 2019. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de cunho exploratório, cuja coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um formulário de pesquisa subsidiado por um questionário contendo perguntas abertas. A amostra da pesquisa se constitui de 25 trabalhadores/as, a maioria do sexo feminino, na faixa etária predominante entre 51 a 60 anos de idade. Os resultados mostram que a maioria dos sujeitos desenvolvia trabalho informal como cuidador/a de idosos/as antes de realizarem o curso, demonstrando a importância das ações de qualificação para esse público-alvo, uma vez que a maioria nunca tinha feito nenhum curso. A avaliação do curso mostra que a grande maioria dos participantes demonstra está muito satisfeito com o curso, principalmente em relação aos aspectos teórico-metodológico – conteúdo programático; carga horária; aulas práticas; relação professor /aluno – com conceitos ótimo e bom. O nível de conhecimento antes da realização do curso sobre envelhecimento e qualidade de vida para a maioria dos participantes era confuso e sem fundamentação teórica. O mesmo acontece com o nível de conhecimento sobre o que é o idoso e os cuidados com mesmo. Durante o curso esses

conhecimentos foram bem trabalhados, de forma interdisciplinar e estabelecendo sempre a relação teoria-prática. A maioria relata que os conhecimentos e as atividades práticas trabalhados durante o curso deram segurança para o exercício da prática profissional com cuidador/a porque passaram a realizar a função de forma consciente, com conhecimento, sabendo o que estavam fazendo. Para a estagiária, autora desse estudo, a atuação no curso de Cuidador de Idosos contribuiu significativamente para consolidar os conhecimentos teóricos-metodológicos apreendidos no curso de graduação em Economista Doméstico, conformando sua práxis como futuro profissional.

**Palavras-chave:** Idosos; Cuidadores; Envelhecimento; Aspectos do Cuidar; Nível de aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	24
<b>3.1 Geral</b> .....	24
<b>3.2 Específicos</b> .....	24
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	25
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	27
<b>5.1 Perfil socioeconômico e demográfico</b> .....	27
<b>5.2 Conhecimento sobre envelhecimento e aspectos do cuidar</b> .....	34
<b>5.3 Atribuições e responsabilidades do cuidador(a) de idosos(as)</b> .....	39
<b>5.4 Avaliação do curso cuidador de idosos/as</b> .....	51
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>8. APÊNDICE</b> .....	64

## Lista de Figuras

Figura 1 – Distribuição segundo faixa etária – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	27
Figura 2 - Distribuição segundo o sexo – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	28
Figura 3 - Distribuição por local de residência – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	29
Figura 4 - Distribuição por escolaridade – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos	30
Figura 5 - Distribuição quanto a presença em cursos de capacitação – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	31
Figura 6 - Distribuição quanto a atividade remunerada – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	32
Figura 7 - Distribuição por renda familiar – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	33
Figura 8 - Distribuição quanto ao entendimento do termo envelhecimento – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	35
Figura 9 - Distribuição quanto ao entendimento sobre o que é ser idoso – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	36
Figura 10 - Distribuição sobre o entendimento de envelhecer com qualidade de vida - Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	37
Figura 11 - Distribuição sobre a expressão o Brasil de cabelos brancos – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	38
Figura 12 - Distribuição quanto ao questionamento cuidador(a) de Idosos(as) o que é para você – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	40
Figura 13 - Distribuição sobre quais atribuições do cuidador(a) – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	41
Figura 14 - Distribuição sobre problemas com o idoso(a) evidenciados na literatura – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	42
Figura 15 - Distribuição sobre você tem experiência e conhecimento para cuidar do idoso(a) – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
Figura 16 - Distribuição do entendimento de como deve ser o espaço onde o(a) idoso(a) reside – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	44
Figura 17 - Distribuição quanto aos cuidados com a alimentação do idoso(a) – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	45
Figura 18 - Distribuição quanto aos cuidados no banho do idoso(a) – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	47
Figura 19 - Distribuição quanto à importância do lazer para o(a) idoso(a) – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	48
Figura 20 - Distribuição quanto à importância do lazer para o idoso(a) – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	49
Figura 21 - Distribuição quanto ao convívio idoso(a)/família, aspectos a considerar – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	50

Figura 22 - Distribuição quanto a avaliação do conteúdo trabalhado – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	51
Figura 23 - Distribuição quanto a avaliação dos materiais didáticos – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	53
Figura 24 - Distribuição quanto a carga horária do curso – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	54
Figura 25 - Distribuição quanto as visitas técnicas – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	55
Figura 26 – Distribuição quanto a metodologia/didática – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	56
Figura 27- Distribuição quanto as sugestões para o curso – Recife/PE, 2019. Fonte: Questionário aplicado no Curso Cuidador de Idosos.	57

## Lista de Abreviaturas e Siglas

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CFL – Centro de Formação e Lazer (Sindisprev)

CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

CRED – Conselho Regional de Economistas Domésticos

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI – Instituição de Longa Permanência

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PE - Pernambuco

PIB – Produto Interno Bruto

PLC – Projeto de Lei da Câmara dos Deputados

SINDISPREV – Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco

SM – Salário-Mínimo

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## 1. INTRODUÇÃO

O conhecimento e a aprendizagem adquiridos em cursos de capacitação profissional apresentam-se como fundamentais para o desenvolvimento não apenas técnico, mas, pessoal e social de trabalhadores/as, constituindo-se importante ferramenta no sentido de aperfeiçoar as competências, habilidades, conhecimentos e práticas do/a trabalhador/a. Nesses termos, as exigências por capacitação profissional, confere grande valor e significado nas sociedades contemporâneas.

Segundo Souza (2020, p. 11) a capacitação profissional é essencialmente significativa para desenvolver as habilidades, conhecimentos e atitudes do/a trabalhador/a necessárias para realizar o trabalho de forma eficaz e assim possibilitar sua inserção no mundo do trabalho ou oportunizar tornar-se autônomo e ter seu próprio negócio.

Contudo, estudos como os de Silva, 2003; Saraiva e Silva, 2004; Dutra, 2006, tem mostrado que a carência de trabalhadores/as qualificados/as ou que realizaram cursos de capacitação para o trabalho, sobremaneira, no campo dos serviços, particularizando, os de cuidado de crianças e de idosos, por exemplo. Evidencia-se a baixa oferta de bons cursos nessa área, o que implica em dificuldade de acesso a capacitação profissional. Os gestores públicos, bem como da iniciativa privada com ou sem fins lucrativos precisam compreender que, investir em capacitação profissional resulta na estimulação dos trabalhadores/as, tendo em vista suprir necessidades estratégicas das organizações, além disso, impulsiona resultados e impactos positivos que impacta não apenas a vida profissional do trabalhador/a, mas, a pessoal e a familiar

A falta de investimentos em capacitação profissional nessa área evidencia-se no próprio mundo do trabalho, pessoas exercendo a função de cuidador de idoso/a de forma leiga, despreparada e pouco eficiente, refletindo de forma negativa na qualidade da prestação de serviços. Entende-se nesse estudo, que, investir em capacitação para o exercício dessa profissão, resulta na formação técnica, pessoal e social desse/a trabalhador/a, estimulando-os/as a exercer suas funções com eficiência, com vistas suprir as necessidades e demandas do idoso/a, nas organizações públicas ou privadas, bem como no cuidado informal na unidade doméstica.

Segundo Nascimento et al., (2008, p. 515) o aumento progressivo da população de idosos/as no Brasil tem ocasionado transformações no perfil epidemiológico desse segmento, com aumento de doenças crônicas degenerativas, que muitas vezes

comprometem a autonomia do idoso, exigindo cuidados permanentes da família ou de um cuidador.

A partir dessa realidade, constata-se o crescimento da demanda pelo profissional cuidador/a e as novas exigências do mercado de trabalho formal e informal em relação a esse/a trabalhador/a. Para ser um cuidador de idosos/as no Brasil, diferentes de outros países, não é necessário possuir diploma de curso de graduação. Contudo, identifica-se por parte dos/as empregadores/as demandas, principalmente, de pessoas que tenham em certa medida qualificação na área, conhecimentos teórico-prático e que sejam conscientes do seu papel para atuar no cuidado desse segmento.

Esse cuidado compreende vários aspectos - higiene, alimentação, sono, repouso, estimulação, prevenção de acidentes, primeiros socorros, administração de medicamentos, que exige do cuidador conhecimentos teóricos-metodológicos e práticos sobre enfermagem e promoção integral da saúde do/a idoso/a. Entre outros aspectos que saiba se relacionar com idoso/a, que possua conhecimento sobre ética, direitos e normas que permeiam não apenas as relações de trabalho, mas, o respeito ao idoso, a sua autonomia e que compreendem o que é o processo de envelhecimento considerando as várias abordagens.

Considerando o aumento da população idosa e da demanda por esse/a profissional, investir na sua qualificação se torna fundamental no sentido estimular métodos de trabalho, capacitação técnica, habilidades, hábitos e atitudes condizentes as exigências do mundo do trabalho.

Entretanto, a falta de pessoal qualificado para atuar tanto no campo do trabalho formal - nas organizações - como no âmbito informal, na unidade familiar, são reais. Um das causas que mais evidencia essa falta de qualificação, identificada pelos empregadores/as, é a falta de conhecimento teórico-prático das pessoas que atuam com esse segmento, a maioria é leiga e a prática que possuem é apreendida no cotidiano ou no exercício diário, muitas vezes desprovida do conhecimento teórico - metodológico fundamental para desenvolver esse ofício de forma conscientemente e com eficiência. Outro ponto que merece destaque é o fato de existirem poucos cursos bons e especializados para capacitação de pessoal para atuar nessa área, os bons cursos que existem custam caro e o pessoal que atua na área não tem condições de pagar porque os salários são muito baixos.

Essa problemática, tem levado as prefeituras do estado de Pernambuco, bem como organizações públicas e da iniciativa privada com ou sem fins lucrativos, solicitar ao

Departamento de Ciências Domésticas e de Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco /UFRPE, firmar convênios e parcerias no sentido de promover ações voltadas para a formação de trabalhadores (as), sobretudo, jovens e adultos, para o aprimoramento de suas competências, habilidades técnicas, teóricas e metodológicas para o exercício de uma de função no mundo do trabalho, de forma crítica, consciente e criativa, bem como na perspectiva de formar profissionais autônomos, empreendedores /as, capazes de criar e administrar e seu próprio negócio.

Nessa direção, desde 1993 o Departamento de Ciências Domésticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, veem empreendendo ações, programas e projeto de extensão com o objetivo atender essas demandas de capacitação profissional, em diversas áreas do trabalho, particularizando, aquelas que compõem o Projeto Político Pedagógico do Curso – alimentação, nutrição, saúde, cuidados e educação da criança, cuidados com idosos, higiene e limpeza de ambientes, higiene e conservação do vestuário, lavanderias, serviços de mesa, preparo e cocção de alimentos e bebidas, entre outros.

De acordo com os relatórios de avaliação dessas ações enviados a Pró-Reitoria de Atividades de Extensão da Universidade nos anos relativos a 1994 / 1995 / 1996 / 1997/ 1998 / 2000/ 2003 / 2004 / 2005 / 2006 / 2007/ 2011/ 2012/ 2013/ 2014/ 2015/ 2016, os resultados mostram que ao longo de sua história, as ações de extensão vem atendendo às demandas de qualificação dos (as) trabalhadores (as), tanto do ponto de vista da proposta quanto da prática pedagógica, visualizando-se adequação de conteúdo e metodologia pertinente à qualificação da equipe técnica. Do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e social os resultados mostram mudanças significativas no comportamento dos/as trabalhadores/as em relação autoestima, a autoconfiança, autodeterminação, autoconfiança, responsabilidade, compromisso, evolução da compreensão de visão de futuro e projeto de vida, o sonho, a vocação, a vontade de crescer e de ter atitude positiva diante da vida e do trabalho. Melhorias das relações humanas, de comunicação, da capacidade de compreender e aceitar o outro.

Dando continuidade as ações do referido projeto, em 2018, o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco (SINDSPREV-PE), especificou entre as suas diretrizes e metas, a articulação com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, através do Departamento de Ciências Domésticas para o desenvolvimento de múltiplas ações. Entre essas ações a capacitação profissional de trabalhadores/as para área de hospedagem e outros serviços, uma vez que esse sindicato possui em sua estrutura física e organizacional o Centro de Formação e

Lazer (CFL) que tem como finalidade promover iniciativas de formação política e sindical dirigidas aos trabalhadores da Saúde e Previdência Social de Pernambuco. Além disso, CFL visa proporcionar maior integração da categoria ao sindicato através de atividades como cursos, seminários, congresso e outras atividades de entretenimento e lazer na perspectiva melhor servir aos seus filiados, sócios e familiares.

Nessa direção o Sindsprev em 2018 solicitou ao Departamento de Ciências Domésticas o desenvolvimento do projeto de extensão *Capacitação e desenvolvimento pessoal e social de trabalhadores/as para os setores de hospedagem e outros serviços*. A referida ação objetivou possibilitar aos trabalhadores/as, associados/as ao Sindsprev e das comunidades circunvizinhas ao Centro de Formação e Lazer (do Sindsprev), a capacitação profissional de trabalhadores/as de modo a prepará-los não apenas para o exercício de uma função específica no mercado de trabalho, mas, também para o incremento da sua autonomia e independência por meio do trabalho autônomo no mercado formal e informal. Ademais, o projeto visou promover o desenvolvimento pessoal e social do/a trabalhador/a para a boa convivência e relações sociais. Por meio de abordagem de temas como integração, identidade, comunicação, relações humanas, grupo e equipe, relacionamento inter e intrapessoal, ética e cidadania, as ações do projeto visam estimular os indivíduos a pensar de forma crítica e consciente, promover a boa convivência, a melhoria de suas relações consigo mesmos, com os outros e com os grupos dos quais pertencem.

Essas diretrizes vão ser implementadas a partir do envolvimento dos/as estudantes dos cursos de Economia Doméstica, Ciências do Consumo e Gastronomia, com desdobramento da atuação no campo, do ensino da pesquisa e da extensão, oportunizando a vivência da relação teoria-prática por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Nesse conjunto, o projeto oportunizou a autora desse estudo, como discente do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica / UFRPE, realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) no mencionado projeto, mais, especificamente, atuando como estagiária do Curso de Cuidadores de idosos. O ESO visou possibilitar a discente a compreensão dos conhecimentos teórico-metodológicos estudados no curso de Bacharelado em Economia Doméstica, bem como sua aplicabilidade no campo da capacitação profissional de trabalhadores/as para os serviços de cuidados com o/a idoso/a no processo de envelhecimento. Propiciando, dessa forma, uma formação crítica,

reflexiva, investigativa, consciente e ética, tendo em vista sua atuação no mundo do trabalho para a transformação da sociedade e promoção da cidadania.

Nesses termos, os estudos chamam à atenção para a avaliação das ações de capacitações com vista identificar os impactos da vida dos/as capacitandos/as. Segundo Pena Firme (2003) as ações de capacitação profissional precisam ser avaliadas para verificação da relação causa e efeito. Para esse autor, a avaliação de impactos é a mais efetiva, uma vez que difere de outras formas de avaliação de projetos. Essa forma de avaliação busca elementos que possibilitem estabelecer uma relação de causa e efeito entre a intervenção e seus impactos. Essa relação de causa (intervenção) e efeito (impacto) é chamada de ‘inferência causal’, ou ‘laços de causalidade.

Para Fabiane et al, (2018) os impactos sociais são muitas vezes entendidos como complexo, subjetivos e difíceis de se mensurar. Esse entendimento tem representado um grande desafio para os projetos sociais, que, na sua maioria, acabam não tendo seus impactos avaliados. Contudo, a mensuração do impacto é o caminho para o desenvolvimento de intervenções cada vez mais efetivas e contributivas para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Segundo Minayo (2005) e Penna Firme (2003) a avaliação de impacto como técnica e estratégia investigativa é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta, programa ou projeto, devendo ser útil, viável, ética e precisa.

Para Hartz (2006) esse tipo avaliação de impactos é positiva uma vez que através do conhecimento de suas qualidades e fraquezas, verificação de sua eficiência e eficácia, de acordo com os objetivos aos quais se propõe, pode-se modificá-lo e contribuir para melhorar o programa, projeto ou serviço e assim contribuir para a identificação e a compreensão dos impactos ou retornos sociais do projeto em pauta.

Com base nesses pressupostos esse estudo tem como objetivo avaliar os impactos do curso de Cuidadores de Idosos – integrante do projeto “Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para Área de Hospedagem e outros Serviços” - na melhoria da formação profissional dos participantes do curso, por meio da avaliação do nível de aprendizagem acerca dos conhecimentos teóricos-metodológicos trabalhados do referido curso sobre envelhecimento e aspectos do cuidar. A partir disso, identificar os impactos na melhoria da condição e da qualidade de vida dos/as participantes, por meio das representações sociais que os participantes tiveram sobre esses impactos, no campo econômico e por conseguinte na sua qualidade de vida.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a Antiguidade o conceito de envelhecimento sempre foi submetido à observação da Medicina. No Egito e em todos os povos antigos, a medicina confundia-se com a magia. A partir de Hipócrates, foi que ganhou *status* de ciência e arte, fundamentado pela experiência e raciocínio. À época, Hipócrates retoma Pitágoras e recupera a teoria dos quatro humores (sangue, fleuma, bile amarela e bile negra), onde a doença resulta do desequilíbrio desses fatores, incluindo a velhice. Em seu pensamento, Hipócrates considerava que a velhice se iniciava aos 56 anos e a comparava às estações do ano, sendo a velhice o inverno. Sucedendo o médico grego, Aristóteles fundamenta suas ideias na especulação e não em experiências.

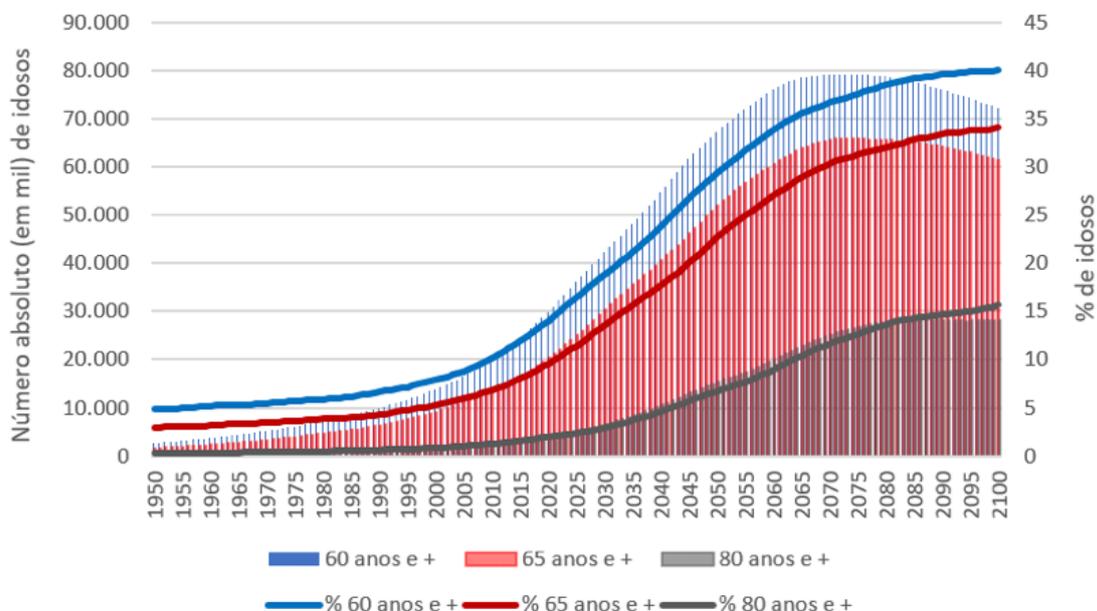
Apenas no século II, com Galeno, houve o surgimento de uma nova teoria sobre a velhice, que agrega a teoria dos humores ou do calor interior, este último se alimenta dos primeiros e culmina quando o corpo se desidrata e os humores se evaporam. Galeno orienta sobre higiene, orientações estas que foram usados até o século XIX. Durante a idade média o desenvolvimento da Medicina foi quase nenhum, e em consequência o estudo da velhice também. As obras dedicadas à velhice se preocupavam exclusivamente com higiene preventiva, e menções ao diagnóstico e à terapêutica só eram encontradas de formas esparsas (BEAUVOIR, 1970).

Segundo Beauvoir (1970) apenas na última década do século XVIII foi que surgiram obras com estudos fisiológicos e clínicos baseados em observações. Um deles foi a do médico americano Rush, que rompeu com Galeno e descreveu sistematicamente a involução senil dos órgãos. Já o surgimento da Geriatria se deu em meados do século XIX. O estudo sobre a velhice ganhou grande relevância na França, favorecido pela criação de asilos que chegavam a abrigar até oito mil doentes, dos quais entre dois a três mil eram velhos. Por outro lado, a Gerontologia vai ganhando status de ciência e aborda o processo do envelhecimento e não apenas suas patologias, articulando pesquisas nas áreas de biologia, psicologia e sociologia.

Mudanças recentes são evidenciadas na concepção sobre o processo de envelhecimento, dentre estas pode-se destacar a transição demográfica, que se apresenta com grande expressão. Tal fenômeno se caracteriza como a passagem de uma situação de equilíbrio no crescimento populacional (altos níveis de fecundidade e mortalidade) para uma etapa de níveis baixos em ambas as componentes. A minoração na fecundidade

acarreta menor proporção de crianças e jovens, ao mesmo tempo que se observa o aumento da participação de idosos no *status* demográfico, como pode ser observado na Figura 1 (RIGOTTI, 2012).

Figura 1 – População absoluta e relativa de idosos no Brasil com 60 anos ou mais.



Fonte: World Population Prospects 2019. ONU, 2019.

Em 2018 foi a primeira vez na história que pessoas com mais de 65 anos superaram em número as crianças com menos de 5 anos no mundo. A Organização das Nações Unidas, em 2019, apontou a mudança nas estruturas etárias da população indicando que a faixa etária de 65 anos ou mais cresce rapidamente. Nesse mesmo ano, as pessoas com mais de 65 representavam 9% da população mundial. Para 2050 a projeção é que uma em cada seis pessoas terá essa idade (ONU, 2019).

O aumento no tempo de vida da humanidade é consequência do avanço nos estudos de saúde. Embora essa conquista não seja compartilhada igualmente em todos os países e nas mais diferentes conjunturas socioeconômicas, atualmente, chegar a velhice deixa de ser uma prerrogativa de poucos para ser um preceito ampliado às nações em desenvolvimento e mais pobres (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

O processo de envelhecimento se apresenta de forma complexa, como aponta o Relatório Mundial de Envelhecimento (OMS, 2015). No nível biológico, é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares, que com o tempo leva a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, aumento no risco de contrair diversas

doenças e declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo. Essas mudanças não são lineares ou consistentes e são apenas vagamente associadas à idade de uma pessoa em anos.

A capacidade intrínseca, que descreve todas as capacidades físicas e mentais do indivíduo, é apenas um dos fatores que determinam o que uma pessoa idosa pode fazer. As outras variantes são o ambiente e as interações onde a pessoa vive. Esses ambientes oferecerão recursos ou barreiras que propiciarão ou não, determinados níveis de capacidades de realizarem ações que considerem importantes. Essas especificidades dos indivíduos, ambientes e a interação entre eles, determinará sua capacidade funcional, aspecto relacionado à saúde que possibilitará que o/a idoso/a faça o que valoriza. Assim, os dois conceitos (capacidade intrínseca e capacidade funcional) são definidos no relatório como processo saudável de envelhecimento, como processo de desenvolvimento e manutenção da autonomia que permite o bem-estar em idade avançada (OMS, 2015).

Devido ao contínuo crescimento na parcela da população idosa uma importante questão a ser endereçada é a identificação de meios que permitam envelhecer com boa qualidade de vida e bem-estar. Isto se apresenta como tarefa das ciências biológicas, da psicologia e das ciências sociais. Alguns determinantes podem ser apontados para a qualidade de vida no processo de envelhecimento: saúde biológica e mental, controle cognitivo, competência social, produtividade, status social, renda, continuidade de papéis familiares e ocupacionais e a continuidade das relações informais em grupos primários (principalmente de amigos). O tema reflete a multiplicidade de critérios e revela variáveis concernentes a qualidade de vida na velhice e podem ter diferentes impactos sobre o bem-estar do sujeito (NERI, 1993).

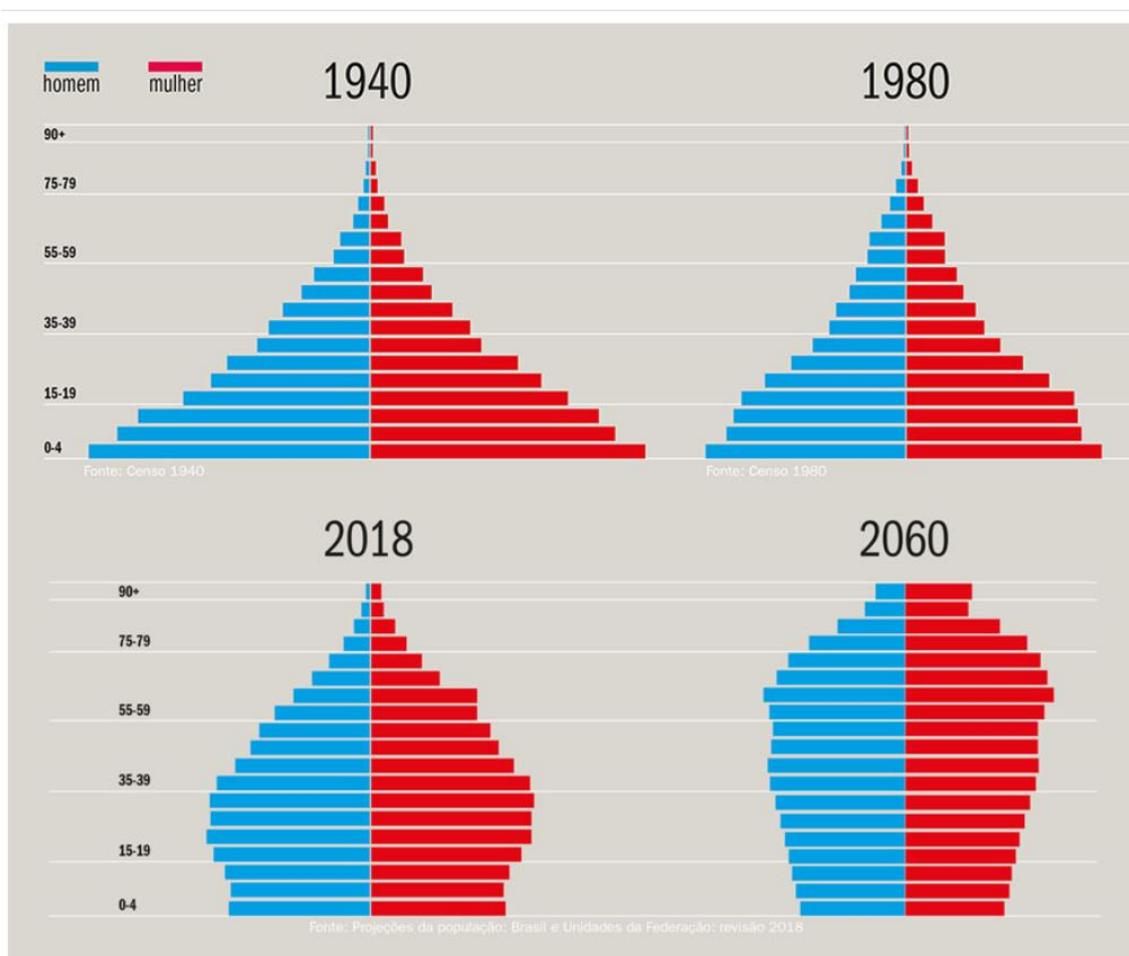
Estabelece-se uma concordância de pensamentos entre Neri (1993) e a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) quanto ao entendimento da pluralidade do conceito sobre qualidade de vida. A OMS a considera englobante, abrange de forma complexa a saúde, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a associação com outras características do ambiente. Nessa perspectiva, a qualidade de vida é subjetiva e inclui tanto aspectos positivos quanto negativos da vida e mostra-se multidimensional.

No Brasil, o envelhecimento populacional, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corresponde a 13% do total da população. Essa base é composta por idosos/as (pessoas com 60 anos ou mais). Além disso, essa parcela tende a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, documento do IBGE

publicado em 2018. Para que esse envelhecimento aconteça com qualidade de vida é necessário garantir direitos nos aspectos da saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação, meios de transportes, dentre outros. Tais questões estão regulamentadas pela Política Nacional do Idoso bem como no Estatuto do Idoso, sancionados em 1994 e 2003, respectivamente (IBGE, 2019).

O índice de envelhecimento (definido como a relação entre a porcentagem de idosos e de jovens) apresentado na Figura 2, aponta que deve aumentar de 43,19% em 2018, para 173,47% em 2060 o nível da população idosa no Brasil. Tal processo pode ser observado na Figura 2. os formatos das pirâmides etárias seguem a tendência mundial de estreitamento na base e alargamento no topo (IBGE, 2019).

Figura 2 – Pirâmides etárias com a população do Brasil e projeção para 2060.

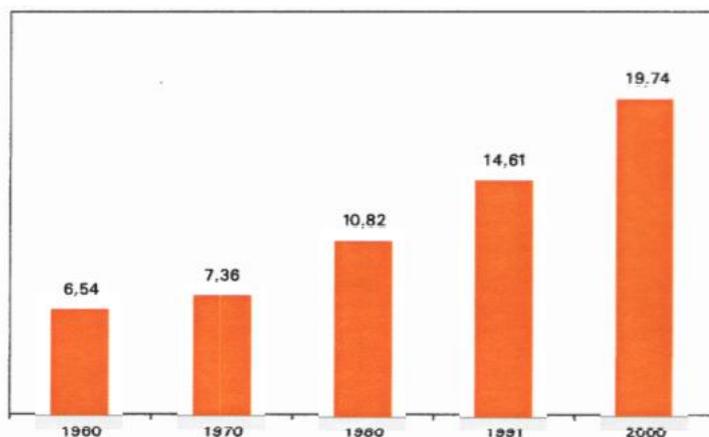


Fonte Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação, revisão 2018. IBGE, 2019.

Em Pernambuco observa-se o mesmo movimento apresentado em âmbito nacional, no sentido do envelhecimento populacional. O estado de PE, no ano 2000

contava com 704.886 pessoas com 60 anos ou mais, tendo um ritmo de crescimento populacional de 1,19%, enquanto em 2010 a população idosa cresceu de forma mais acelerada, a uma taxa de 2,63% ao ano. Pernambuco como um todo possui um índice de 19,74% da população de idosos/as em processo de ascensão, visto que este percentual era de 6,54% no ano de 1960 (IBGE, 2002), tal como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 – Índice de envelhecimento – Pernambuco – 1960/2000.



Fonte IBGE. Censo demográfico 1960/2000.

A ocorrência do movimento do envelhecimento demanda serviços qualificados, dado que as necessidades desse contingente nas áreas citadas requerem profissionais capacitados e devidamente qualificados. De forma geral, no Brasil, os profissionais de enfermagem constituem a grande parcela da equipe responsável pelo cuidado direto ao indivíduo idoso (PAVARINI, 1996).

Compreendendo a interdisciplinaridade e as necessidades nos cuidados com os idosos outros profissionais apresentam-se com perfil para atendimento à população longeva, tal como o/a profissional cuidador/a de idosos/as. Esse profissional tem suas atribuições baseadas em objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, e cuidam do bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida (BRASIL, 2012).

Levando em consideração o envelhecimento populacional e a premente necessidade de profissionais qualificados para atuar nesse segmento foi desenvolvido o Curso Cuidador de Idosos, com o objetivo de suprir e capacitar trabalhadores/as que prestam esse serviço. O referido curso faz parte do Projeto Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores para Área de Hospedagem e outros

Serviços, promovido pelo Departamento de Ciências do Consumo atualmente, antigo Departamento de Ciências Domésticas, da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A atuação profissional cuidador/a de idosos/as compreende atividades de auxiliar a higiene, a alimentação, a locomoção, no lazer, nas atividades físicas, na administração de medicamentos (conforme prescrito por profissional de saúde), além de ser elo entre a pessoa cuidada, a família e a equipe de saúde, atuando em situações que se fizerem necessárias para melhoria da qualidade de vida e recuperação da pessoa assistida (BRASIL, 2012).

No Brasil a profissão de cuidador/a de idosos/as ainda não está regulamentada, o projeto de Lei da Câmara dos Deputados (PLC) sob número 11/2016, ainda aguarda sanção presidencial. Dessa forma, os direitos trabalhistas da profissão cuidador de idosos segue legislação aprovada para os trabalhadores domésticos (KAREN, 2016). Atuar na área de cuidados com a saúde, em especial de idosos/as, requer não apenas vocação, mas particularmente conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos em curso de capacitação e qualificação profissional na área de cuidador/a de idosos/as. Nesse sentido, faz-se necessário avaliar os impactos da qualificação promovida pelo Curso Cuidador/a de Idosos/as na condição e qualidade de vida dos seus participantes.

Além dos impactos na condição e qualidade de vida dos participantes as ações desenvolvidas no Curso Cuidador/a de Idosos/as possibilitou, também, a efetivação do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) da estudante do curso de Economia Doméstica. O ESO é uma exigência para que o estudante finalize o Curso de Bacharelado em Economia Doméstica. O/a profissional Economista Doméstico agrega competências para atender as demandas das famílias, do corpo social e atuação na área de envelhecimento. Conforme regulamentado pela Lei 7387, de 21 de outubro de 1985, a qual dispõe sobre o exercício da profissão e articula sua forma de atuação nos Artigos 2º e 3º, parágrafos 1 e b respectivamente (CRED 1, 2014. p. 10):

Art. 2º - § I – planejar, elaborar, programar, implantar, dirigir, coordenar, orientar, controlar, supervisionar, executar, analisar e avaliar estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas em economia doméstica e educação familiar ou concernentes ao atendimento das necessidades básicas da família e outros grupos, na comunidade, nas instituições públicas e privadas;

Art. 3º - § b - planejamento, elaboração, programação, implantação, direção, coordenação, orientação, controle, supervisão, execução, análise e avaliação de

estudo, trabalho, programa, plano, pesquisa, projeto nacional, estadual, regional ou setorial que interfira na qualidade de vida da família (CRED 1, 2014. p. 10).

Como apresentando, o/a Economista Doméstico em razão do seu conhecimento multidisciplinar é um/uma profissional atento/a as necessidades de indivíduos, grupos vulneráveis e famílias, bem como atende as demandas das instituições e da coletividade no que concerne a qualidade de vida e bem-estar.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Avaliar os impactos do curso de Cuidadores de Idosos – integrante do projeto “Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores/as para Área de Hospedagem e outros Serviços” - na formação profissional dos participantes do curso, por meio da avaliação do nível de aprendizagem acerca dos conhecimentos teóricos-metodológicos trabalhados do referido curso.

#### **3.2 Específicos**

- Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos/as participantes do Curso Cuidador de Idosos, o qual integra o Projeto Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores para Área de Hospedagem e outros Segmentos do Setor de Turismo e Outros Serviços;
- Identificar o nível de aprendizagem dos/as participantes do Curso Cuidador de Idosos sobre envelhecimento, qualidade de vida, atribuições e responsabilidades do cuidador de idoso, integram o Projeto Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores para Área de Hospedagem e outros Segmentos do Setor de Turismo e Outros Serviços;
- identificar os impactos na melhoria da condição e da qualidade de vida dos/as participantes, por meio das representações sociais que os participantes tiveram sobre esses impactos, no campo econômico e por conseguinte na sua qualidade de vida.

#### 4. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como de abordagem qualitativa e pesquisa exploratória, composto por dados quanti e qualitativos, coletados a partir das técnicas de observação e questionário semiestruturado. A amostragem foi coletada com todos os 25 partícipes do Curso de Cuidador de Idosos, que responderam a um questionário, composto por questões abertas e fechadas, relacionadas à: idade; sexo; residência; formação e experiência profissional; desenvolvimento pessoal; conhecimento sobre envelhecimento e qualidade de vida; atribuições e responsabilidades do cuidador e avaliação do curso.

O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário, aplicado no período entre 18 de novembro de 2018 a 22 de abril de 2019, na busca de compreender o fenômenos a ser estudado. Para tanto, o questionário foi composto por 4 (quatro) blocos, com a seguinte estrutura:

Bloco I – Perfil socioeconômico, demográfico, formação e experiência profissional;

Bloco II – Conhecimento sobre envelhecimento e qualidade de vida;

Bloco III - Atribuições e responsabilidades do cuidador/a de idosos/as;

Bloco IV - Avaliação do curso cuidador de idosos/as.

O questionário foi aplicado no último dia de aula do referido curso, contou com uma duração média de 2 (duas) horas, no espaço do Centro de Formação e Lazer (CFL), do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco (SINDSPREV), localizado na BR 101 Norte, Km 57, Guabiraba, Recife/PE. A finalidade da aplicação do questionário foi não apenas verificar o aprendizado, mas também atentar para as concepções dos participantes sobre envelhecimento e avalia os impactos do curso. Após a tabulação e categorização das respostas, em seguida foram realizadas as análises e discussão dos resultados obtidos.

O curso de Cuidador de Idoso foi desenvolvia nas salas de aula climatizadas do CFL/SINDSPREV, equipadas com cadeiras escolares, internet *wireless* e projetor. As ações do Projeto também utilizavam outros espaços do CFL/SINDSPREV para desenvolvimento de suas atividades, tais como: parque aquático, bica, salão de festas,

visitas técnicas e estágios em Instituições de Longa Permanência (ILPI), sendo elas privadas ou filantrópicas, da Região Metropolitana do Recife.

No decorrer das atividades do curso de Cuidador de Idoso muitas vivências foram percebidas, tal observação foi oportuna para registro de histórias de vida, valores culturais, concepções, visões e para que haja maior interação entre participantes e professores, tanto quanto para posteriores melhoramento, avaliação e desenvolvimento do Projeto. Essa metodologia fez perceber que o envolvimento dos partícipes no processo de aprendizagem torna-se fundamental para a melhoria na qualidade e impactos nas ações do Projeto sobre a condição de vida de seus participantes.

As aulas do curso eram expositivas e dialogadas, realizadas 2 (duas) vezes por semana (terças e quintas-feiras), no horário das 13 às 17 horas, no espaço do CFL/SINDSPREV, no período de 18 de novembro de 2018 a 22 de abril de 2019. A conversação sobre os temas abordados era o método didático utilizado nas aulas do curso. Para Lima (2008), esse método:

Inaugura um outro significado para a atuação do professor e do aluno ao instituir o diálogo como mediador do trabalho em sala de aula. Nesse sentido, o diálogo é utilizado como estratégia para o aluno confrontar suas ideias com os pensamentos de seus interlocutores (professor, colega, textos de referência, atividades práticas, etc.) num processo cujo objetivo é o de ampliar os conhecimentos que o estudante possui sobre o tema abordado (LIMA, 2008, p100).

A participação no Projeto, viabilizou o cumprimento do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), condição para a estudante concluir o Curso de Bacharelado em Economia Doméstica, empregando conhecimentos multidisciplinar no que concerne as necessidades de qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, famílias e coletividades.

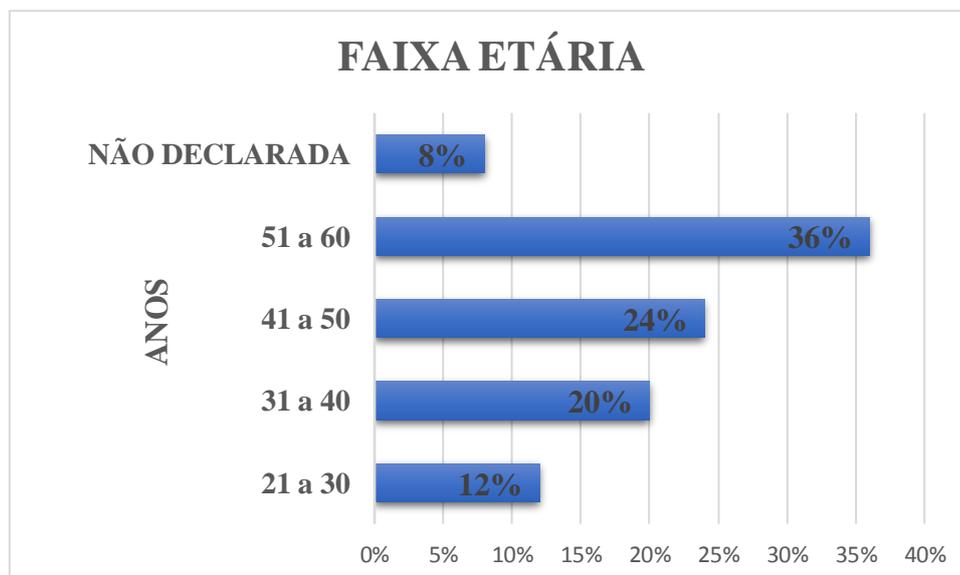
## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas obtidas nos questionários submetidos com os participantes do Curso de Cuidador/a de idosos/as, os dados foram tabulados, categorizados e analisados.

### 5.1. Perfil socioeconômico e demográfico

Em relação à idade, observou-se que houve uma variação de 21 a 60 anos idade, sendo 12% de 21 a 30 anos, 20% de 31 a 40, 24% de 41 a 50, 36% na faixa dos 51 a 60 e 8% não declararam a idade (Figura 1). Os dados mostram que é frequente o cuidador pertencer às faixas etárias superiores, 36% entre 51 a 60 anos, ainda que jovens possam exercer essa função. Estudos apontam que alguns fatores como: grau de parentesco, gênero, morar na mesma casa que o/a idoso/a, dispor de tempo ou mesmo ausência de outras pessoas para a tarefa, levam as pessoas de mais idade a estarem com maior disponibilidade para exercer a atividade de cuidador (SANTOS; PAVARINI, 2010).

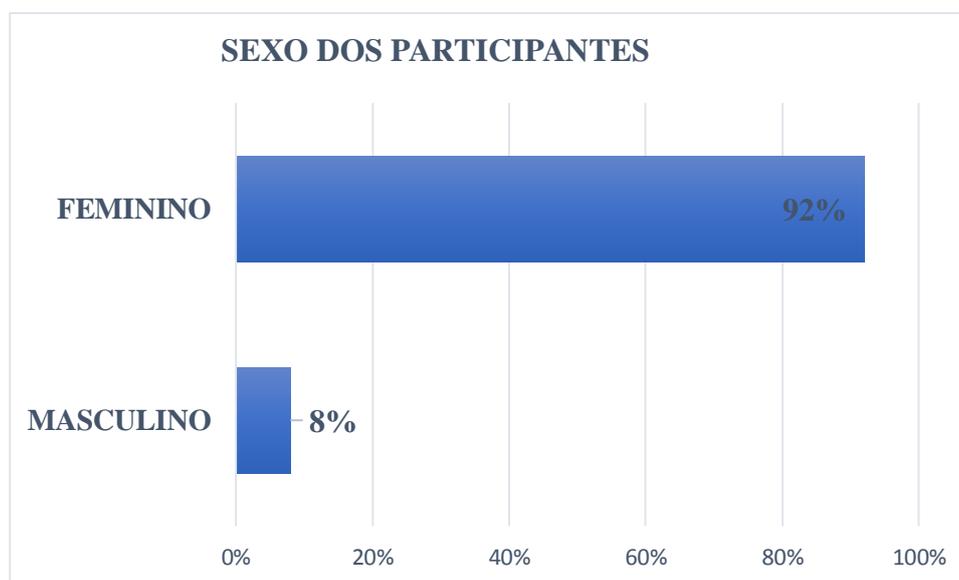
Figura 1 – Distribuição segundo faixa etária – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Constata-se uma procura acentuada pelo Curso Cuidador de Idoso principalmente por pessoas do sexo feminino. Os dados revelaram frequência de 92% do sexo feminino e 8% para o sexo masculino (Figura 2). Estes dados atestam para o papel histórico atribuído para a mulher, a construção social de: cuidar da casa, dos filhos e membros da família acometidos de enfermidade. O aumento do número de idosos na sociedade, os novos arranjos familiares e sua participação no mercado de trabalho não a isentam de tal responsabilidade (FREITAS et al., 2008).

Figura 2 - Distribuição segundo o sexo – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

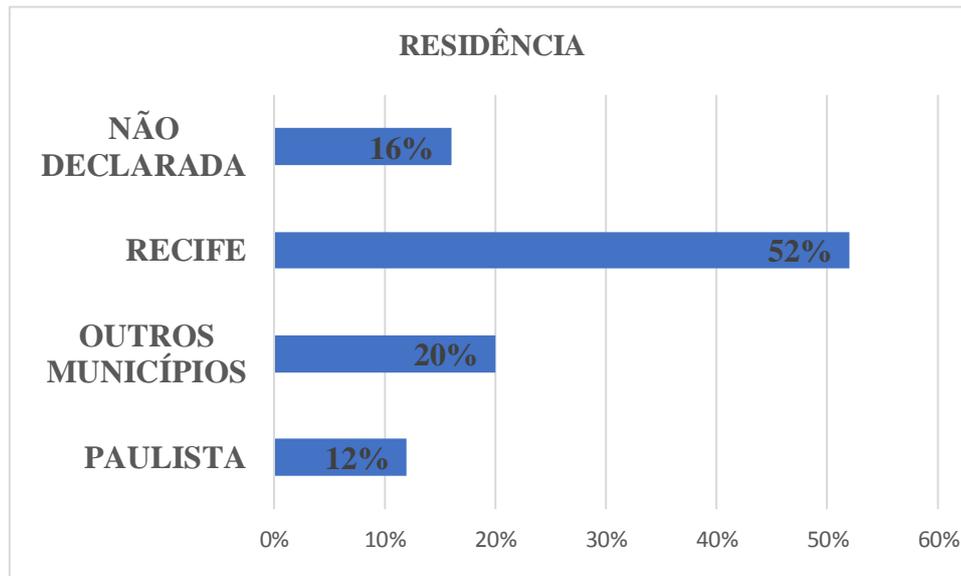
Os dados revelam, ainda, o cuidado como papel construído socialmente para as mulheres, dado que a participação do homem se traduz muitas vezes em ajuda financeira ou participação em serviços como: o transporte do idoso, a compra de medicamentos e o pagamento de contas. Dessa forma, evidencia-se a desigualdade nas relações de gênero e na convencional divisão de trabalho na vida em sociedade (FREITAS et al., 2008). Como bem salientado por Alencar, S; Saraiva, J e Alencar, J (2013), quando da abordagem sobre o cuidar histórico da mulher:

Legalmente a “obrigação” de cuidar da pessoa idosa recai sobre os familiares, cônjuge e filhos, historicamente sobre as mulheres; embora essa tarefa nem sempre possa ser assumida pela família, face aos compromissos assumidos na vida profissional, não se pode deixar de destacar o valor de tais vínculos

afetivo-familiares com os idosos de casa (ALENCAR, S; SARAIVA, J e ALENCAR, J. 2012, P. 105).

Conforme dados deste estudo, quanto a residência, a maioria procedem da capital (Recife), com proporção de 52%, demais municípios (Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista) 32% e não declarados 16% (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição por local de residência – Recife/PE, 2019.



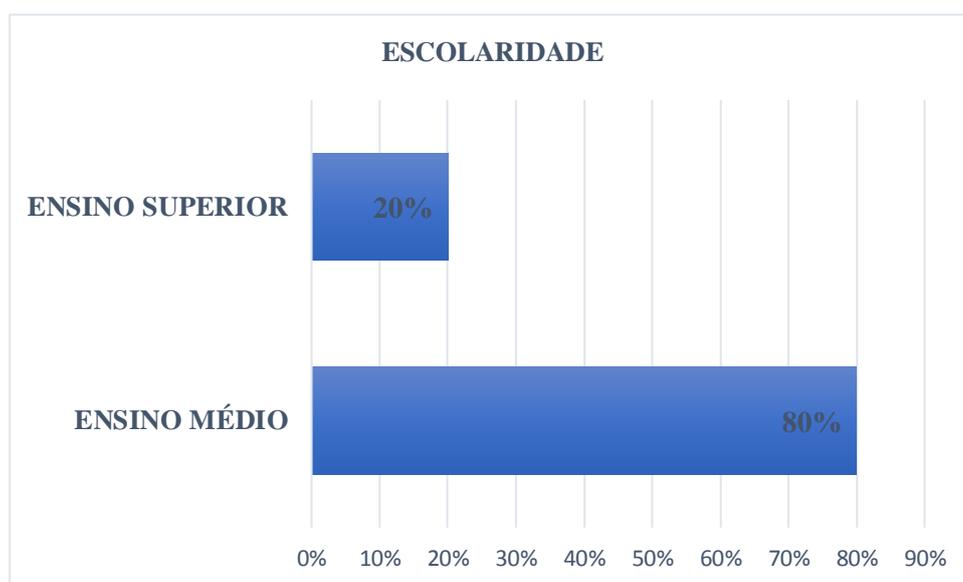
Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Os percentuais obtidos nos questionários seguem a tendência de distribuição de domicílio encontrada no Brasil, onde cerca 66,5 milhões de brasileiros (31,7%) residem nos 48 municípios com mais de 500 mil habitantes (0,9% dos 5.570 municípios) do país. As Estimativas da População 2019 mostram que as cidades que mais crescem possuem entre 100 mil e 1 milhão de habitantes e que quanto menor o município, menor a taxa média de crescimento. Esse evento se deve ao fato de que existem incentivos para emigração dos municípios pequenos para os maiores, pois estes possuem mais ofertas de trabalho, serviços e estudos (IBGE, 2019).

Tomando-se a escolaridade (Figura 4) como dado a ser analisado pode-se identificar que havia frequentado o ensino médio completo cerca de 80% dos participantes, já o grupo com ensino superior, seja completo ou cursando, atingiu a

porcentagem de 20%. Observa-se a predominância no curso de Enfermagem, tanto no ensino médio quanto no superior, curso ligado ao cuidado com a saúde. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem em seu preâmbulo define: a responsabilidade da enfermagem é a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e a coletividade (COFEN, 2017).

Figura 4 - Distribuição por escolaridade – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos

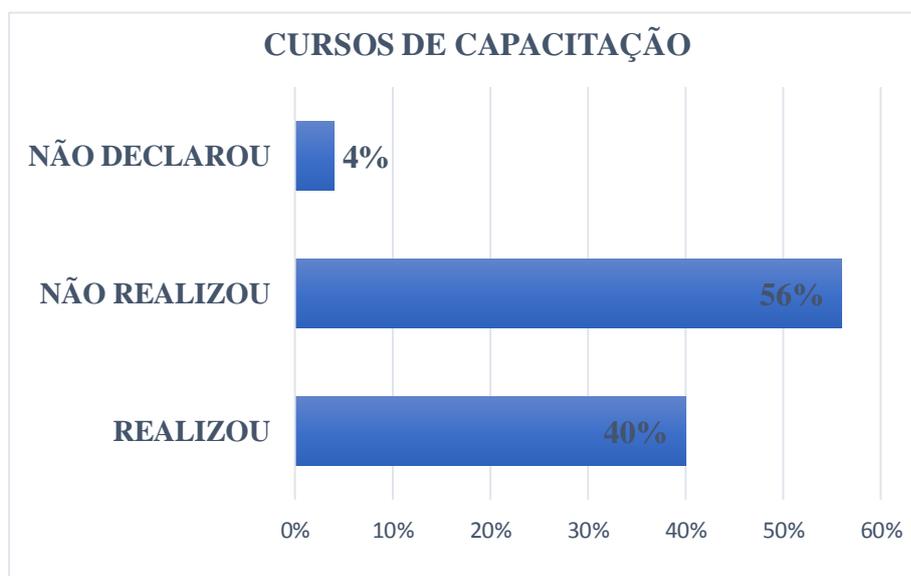
Verifica-se na Figura 4 o predomínio do ensino médio. Sabe-se que o grau de escolaridade, e a qualificação do/a cuidador/a, interfere na qualidade do serviço prestado ao idoso, como descreve Nakatani et al. (2003):

A baixa escolaridade interfere, direta ou indiretamente na prestação de cuidados aos idosos. Há uma queda na qualidade do serviço prestado, pois o cuidador necessita seguir dietas e prescrições e manusear medicamentos (ler receitas médicas, entendera dosagem e via de administração, etc. (NAKATANI, 2003, p 18).

A capacitação de trabalhadores/as é essencial para formação de profissionais habilitados para os serviços e necessidades da pessoa idosa. No perfil dos/as participantes do curso de cuidador de idosos revelou-se tal necessidade, pois nem sempre o/a

cuidador/a detém qualificação para exercer a função. Neste trabalho, foi possível identificar que alguns participantes já exerciam a atividade mesmo antes da qualificação, vários relataram que estavam exercendo ou exerceram a atividade de cuidar de familiares ou vizinhos, ou seja, eram cuidadores/as informais, sem a capacitação necessária. Conforme as respostas obtidas, 56% dos participantes nunca realizou curso algum de capacitação, 40% já realizou pelo menos um e 4% não declarou. (Figura 5).

Figura 5 - Distribuição quanto a presença em cursos de capacitação – Recife/PE, 2019.

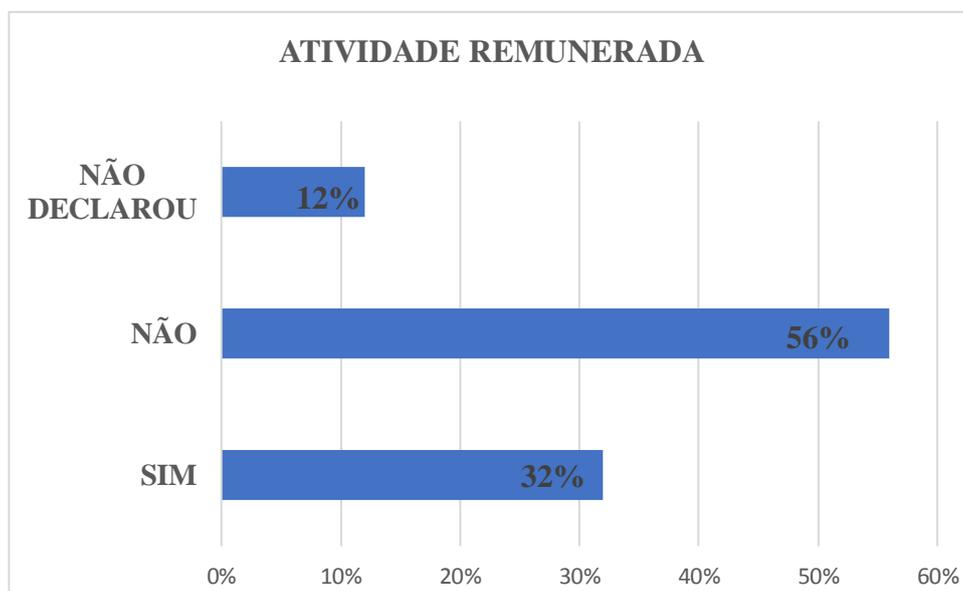


Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

A capacitação no curso Cuidador de Idosos torná-los-ão indivíduos preparados para promoverem o cuidado, assistência e o tratamento a pessoa idosa com qualidade e profissionalismo. Conforme Batista e Gonçalves (2011): “Todo investimento em treinamento e qualificação de pessoal, quando bem planejado e desenvolvido, é capaz de produzir mudanças positivas no desempenho das pessoas”.

A Figura 6 mostra a situação de remuneração entre os participantes. Cerca de 56% não desenvolvem atividade remunerada, 32% exercem atividade remunerada e 12% não declararam a situação.

Figura 6 - Distribuição quanto a atividade remunerada – Recife/PE, 2019



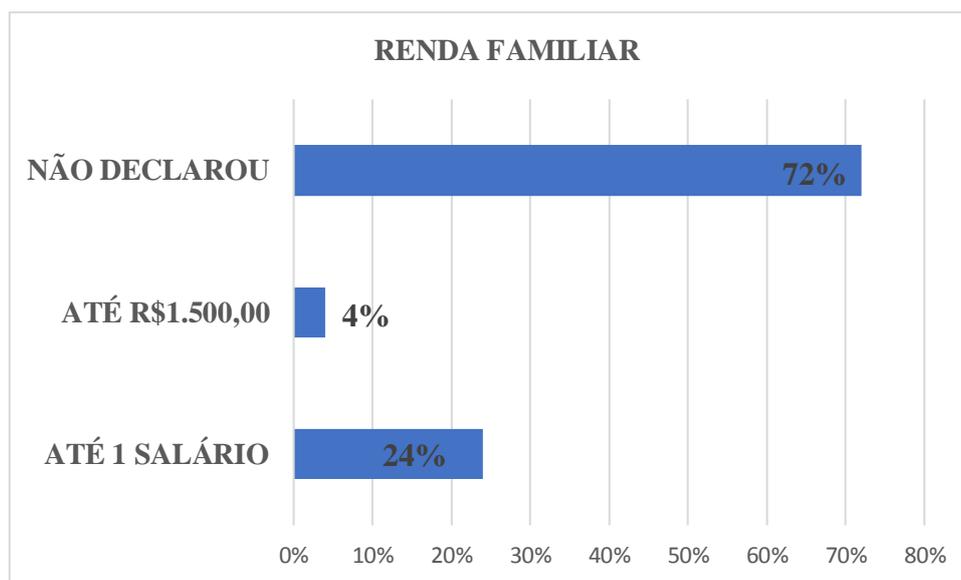
Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Pelos resultados obtidos, entende-se que frequentemente o trabalho do cuidador/a não é visto como algo formalizado. O cuidador formal é caracterizado como uma pessoa maior de idade, com ensino fundamental e/ou médio completo, com treinamento específico em instituição oficialmente reconhecida para a atividade do cuidar e que recebe remuneração para a atividade, com ou sem vínculo à instituição. O cuidador informal, em geral, é pessoa da família ou próxima do idoso, como um vizinho ou um amigo que presta os cuidados, sem que haja qualquer tipo de contrato e pagamento para o fim de cuidar (DINIZ, et al., 2018).

A partir dessa leitura de Diniz e colaboradores (2018) e da observação de que a maioria dos participantes já trabalhava na atividade, cuidando de familiares e vizinhos, segundo os relatos em sala de aula, conclui-se que a tipificação cuidador/a informal de idoso está presente na rotina dos participantes do curso, visto que eles declaram não ter qualquer tipo de acordo formal e muitos não receber qualquer remuneração.

Quanto ao perfil socioeconômico, a informação da renda familiar não foi declarada por 72% dos entrevistados, já 24% declarou ter uma renda de até 1 salário-mínimo e 4% renda de até R\$ 1.500,00 (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição por renda familiar – Recife/PE, 2019



. Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

O salário-mínimo (SM) no período da pesquisa correspondia a R\$ 998,00. Nas últimas décadas, o SM vem passando por um processo de crescimento, conforme a política que favoreceu a concessão de aumentos reais para esse tipo de vencimento. Somente em 2011, através da Lei 12.382, de 25 de fevereiro de 2011, é que foram fixadas as regras para os reajustes anuais do SM para o período de 2012/2015, as quais foram posteriormente renovadas até o ano de 2019, através da Lei 13.152, de 29 de julho de 2015. Com essas Leis, o SM passou a receber a correção da inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), além de aumento real segundo a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), verificado dois anos antes (caso este seja positivo), tais medidas permaneceram em vigência até o ano de 2019 (SABOIA; NETO, 2018). Ainda conforme Saboia e Neto (2018), o salário-mínimo contribuiu para uma melhor distribuição de renda, conforme resultados de simulações em período recente, entretanto, reconhecem que há limites no seu potencial redistributivo.

Os estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), através da Nota Técnica sob nº 218, de 16/01/20, afirmam que o salário mínimo necessário para cumprir os preceitos constitucionais (atender as necessidades vitais básicas dos trabalhadores urbanos e rurais e sua família com moradia,

alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, Artigo 7º, Inciso IV, Constituição de 1988), o valor seria próximo a R\$ 4 (quatro mil) reais, sendo o salário vigente<sup>1</sup> no país é de R\$ 1.045,00 (hum mil e quarenta e cinco reais), isto para atender uma família de dois adultos e duas crianças. Conclui o DIEESE que a interrupção no processo de resgate do valor histórico da remuneração mínima do trabalhador, deixa pelo caminho a esperança de melhora nas condições de vida de milhões de pessoas e uma visão de civilização na qual as diferenças se estreitariam em benefícios de todos (DIEESE, 2020).

Nesse cenário, a ausência da informação de renda familiar mostra-se como um universo a ser desvendado. Muitos cuidadores não são recompensados financeiramente pelo cuidado dispensado ao idoso/a, são cuidadores informais, podendo apontar para a causa da inexistência da informação. Além disso, mesmo entre os que declararam alguma remuneração no questionário, registra-se o seu baixo valor.

## **5.2 Conhecimento sobre envelhecimento e aspectos do cuidar**

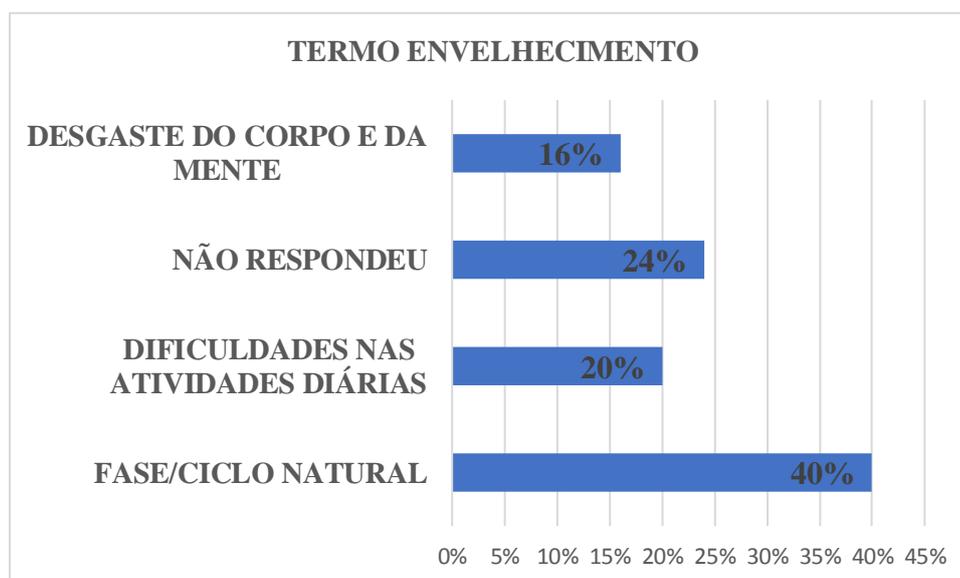
Além dos dados sobre o perfil socioeconômico dos participantes do curso, foram analisadas também informações sobre a percepção dos mesmos sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida dos idosos.

Conforme observado na Figura 8, 40% dos participantes consideram que o envelhecimento é uma fase natural da vida. Outros 24% não responderam ao questionamento. Para 20% dos entrevistados, o envelhecimento ocasiona dificuldades nas atividades diárias. Esse percentual, em conversas em sala e através da observação, argumentou que essas dificuldades demandam a necessidade de um cuidador. Para outros 16%, o fato está ligado a desgastes do corpo e da mente.

---

<sup>1</sup> Considerou-se o mês de agosto de 2020 para determinar o valor de R\$1.045,00 para o SM.

Figura 8 - Distribuição quanto ao entendimento do termo envelhecimento – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Para a ONU (2019), o envelhecimento populacional se apresenta como uma das transformações sociais mais significativas do século XXI, trazendo consequências para quase todos os setores da sociedade, alcançando mercados de trabalho e financeiro, demanda por bens e serviços (habitação, transporte e proteção social) e estruturas familiares e intergeracionais.

O envelhecimento é descrito como um período de perdas e doenças. Sob o aspecto fisiológico, definido com uma limitação da capacidade de cada sistema em manter a homeostase do organismo. Na área da saúde, se apresenta com o aparecimento de doenças crônicas. No âmbito econômico, há menção ao encolhimento da renda ao mesmo tempo que acontece aumento nas despesas, notadamente em virtude de problemas de saúde. No campo das relações sociais, há referência a perda de parentes e amigos, concomitantemente a aposentadoria que favorece a redução da rede social e perda de papéis sociais. As condições de vida da população irão interferir diretamente no envelhecimento, notadamente quanto ao quantitativo e qualitativo de vida ofertada aos que envelhecem, essa ação se apresenta através de políticas sociais nas áreas de saúde, assistência e previdência (COIMBRA, 2005).

A Figura 9 aponta o entendimento dos partícipes sobre o que é ser idoso. Para 36%, idosos são pessoas com idade avançada, 28% são pessoas maiores de 60 anos, 20% outras respostas (“pessoa madura”, “é um período de descanso”, “pessoa experiente”, “pessoa que necessita de ajuda de outra pessoa”, entre outras), 16% não responderam ao questionamento.

Figura 9 - Distribuição quanto ao entendimento sobre o que é ser idoso – Recife/PE, 2019.



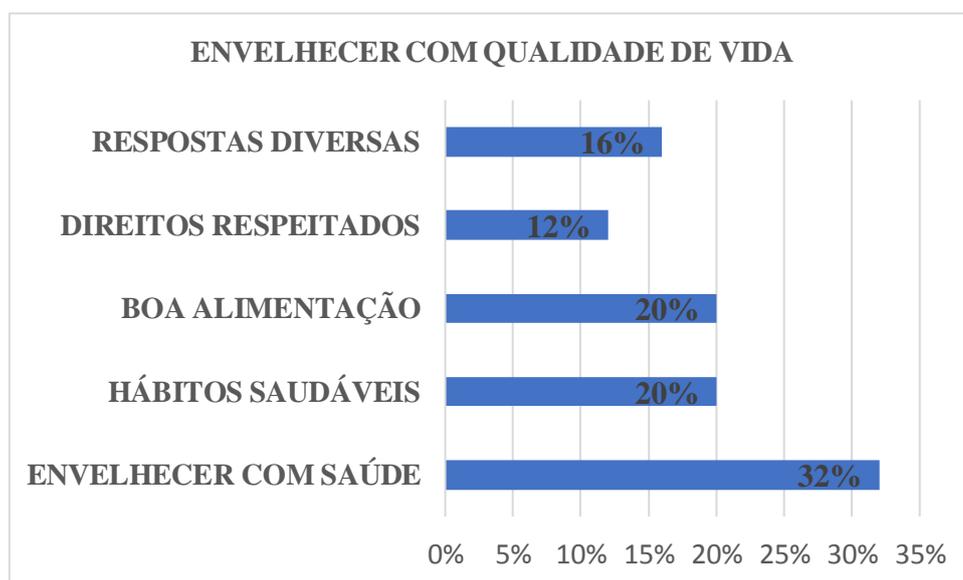
Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

A Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, Estatuto do Idoso, em seu Art. 1º definiu que pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos são idosos no Brasil. A lei também regulamentou os direitos assegurados a eles (BRASIL, 2003). De acordo com Neri (2013), idosos são indivíduos assim determinados em um certo contexto sociocultural, em face de diferenças que se apresentam na aparência, força, funcionalidade, produtividade e desempenho de papéis sociais primários em comparação com adultos não idosos.

É oportuno observar que a maioria dos partícipes tem o entendimento da associação do ser idoso como uma fase cronologicamente determinada e ao declínio de suas atividades e capacidades, os comentários em sala de aula atribuem ao idoso a idade avançada e a necessidade de ajuda de outra pessoa, não considera que ações conjuntas da genética, do comportamento e do acesso a recursos científicos, tecnológicos e sociais podem mudar esse quadro de dependência. Neri (2013) considera que condições ótimas de influência da genética, do ambiente e dos comportamentos ao longo de toda a vida, poderão ser determinantes no processo de envelhecer bem.

Uma parte importante do que é considerado envelhecer bem é a qualidade de vida. Examinando os resultados da Figura 10, referente ao entendimento do envelhecer com qualidade de vida, 32% dos participantes revela o processo do envelhecimento com saúde como o aspecto mais importante. Para 20% dos entrevistados, os aspectos de boa alimentação, mesmo percentual que considera como mais importante os hábitos saudáveis. No que se refere a ter os direitos respeitados, destacou-se o percentual de 12%, sendo que 16% apresentarem respostas diferentes, tais como: condição de vida adequada, ter lazer, está satisfeito com sua própria vida, ser consciente do que acontece ao seu redor, etc.

Figura 10 - Distribuição sobre entendimento envelhecer com qualidade de vida - Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera:

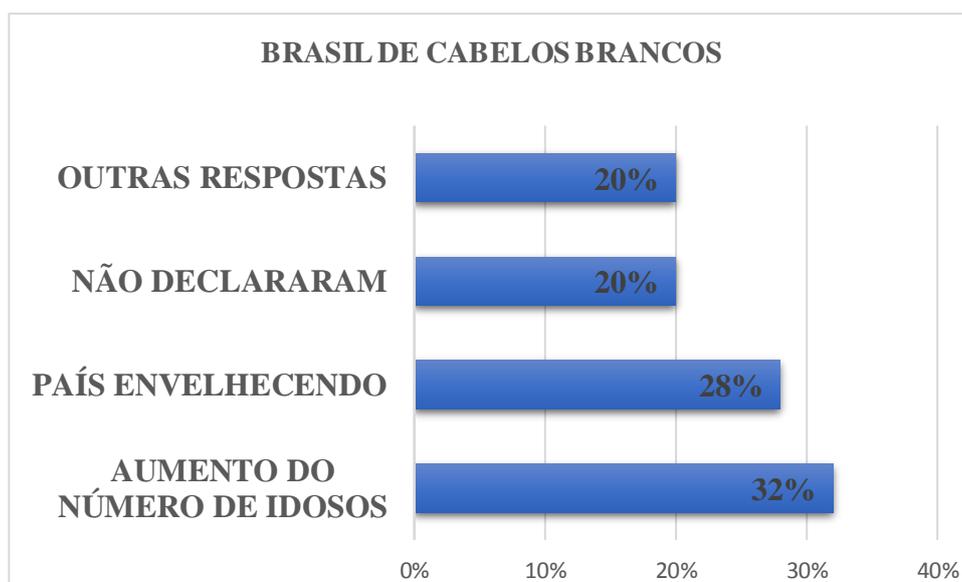
“Qualidade de vida é definida como a percepção de um indivíduo sobre sua situação na vida no contexto cultural e nos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Trata-se de um conceito muito abrangente que incorpora de forma complexa a saúde física do indivíduo, seu estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e relações com outras características proeminentes do ambiente. Esta definição destaca a visão de que a qualidade de vida é subjetiva e inclui tanto aspectos positivos quanto negativos da vida e que é multidimensional.” (WHOQOL, 1995)

Essa definição é mais abrangente que o entendimento da maioria dos participantes que destacam a condição de saúde do idoso como principal fator para sua qualidade de vida. Para Santos e Saraiva (2017) qualidade de vida é um conceito extremamente atual em nossa sociedade, seja sob aspectos científicos ou do senso comum, sob a perspectiva individual ou coletiva, qualitativa ou quantitativa, embora seu significado esteja relacionado a períodos remotos da história ele vem se ressignificando e se aperfeiçoando. Ainda sobre o tema de qualidade de vida e envelhecimento, Albuquerque e Silva (2015) destacam que:

[...] a partir da metade do Século XX, os avanços na medicina e a contínua melhoria nas condições de vida e saúde dos indivíduos proporcionaram um considerável aumento da expectativa de vida das pessoas, tanto para homens como para mulheres. A maioria dos óbitos passou, assim, a ocorrer em idades cada vez mais avançadas (ALBUQUERQUE; SILVA, 2015, p 51).

Nesse sentido, foi perguntado sobre o entendimento da expressão “Brasil de cabelos brancos”. Para 32%, ela se refere ao aumento no número de idosos, 28% que o país está envelhecendo e 20% expressaram respostas diversas (“característica da pessoa idosa”, “terceira idade”, “as pessoas estão se cuidando mais”, entre outras) e outros 20% não responderam (Figura 11).

Figura 11 - Distribuição sobre a expressão o Brasil de cabelos brancos – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso cuidador de idosos.

Essas afirmações obtidas através do questionário indicam uma concordância com a leitura de Albuquerque e Silva (2015) sobre o cenário de envelhecimento nacional atual e o aumento do quantitativo da população idosa.

### **5.3 Atribuições e responsabilidades do cuidador(a) de idosos(as)**

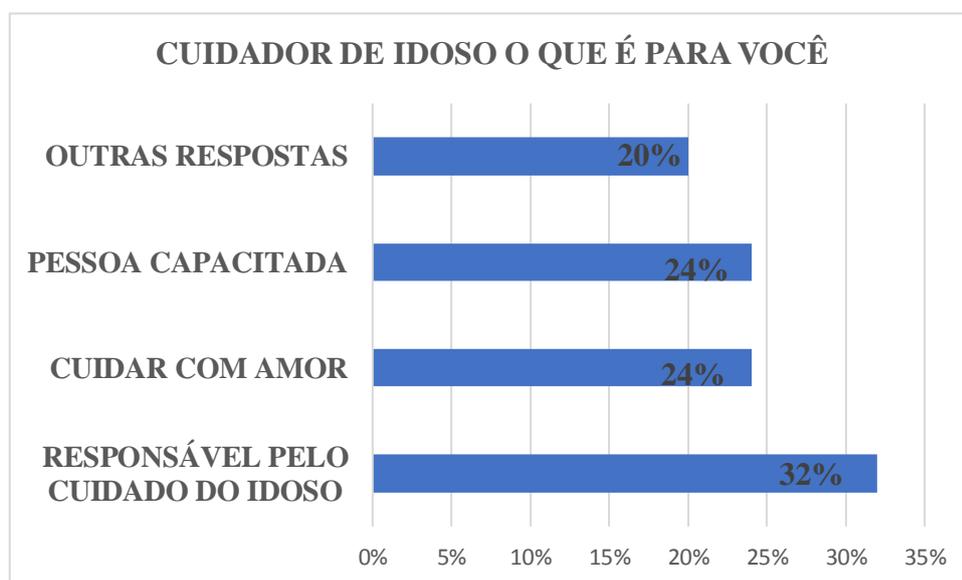
Este segmento do questionário engloba perguntas referentes as responsabilidades e atribuições do cuidador/a de idosos/as, conforme exposição. A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sob o código 5162, e define o cuidador como alguém que:

cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida (BRASIL, 2012, p 8).

É a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados, com ou sem remuneração, à outra pessoa de qualquer idade que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais (BRASIL, 2012).

A definição do Guia prático do cuidador corrobora com o entendimento da maioria dos partícipes, expressa na Figura 12. O profissional deve ser responsável pelo cuidado do idoso, conforme 32% das respostas, e destacam ainda como essa atividade demanda um olhar de respeito e amor, em 24%, necessita ser exercida por pessoa capacitada, por 24% e outros 20%, as respostas foram diversas: “cuidar de uma pessoa que depende de você”, “pessoa importante no momento que o idoso mais precisa”, “pessoa que tem empatia”, entre outras.

Figura 12 - Distribuição quanto ao questionamento cuidador(a) de idosos(as) o que é para você – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos

Em relação ainda a profissão de cuidador de idoso, o Projeto de Lei da Câmara dos Deputados (PLC) sob nº 11/2016, foi aprovado no dia 21/05/2019, no Plenário do Senado. Este projeto regulamenta a profissão de cuidador de idosos, crianças e pessoas com deficiência ou doenças raras e seguiu para sanção presidencial, no entanto vivenciou o veto total nº 25/2019, portanto a profissão ainda se apresenta sem regulamentação (AGÊNCIA SENADO, 2019).

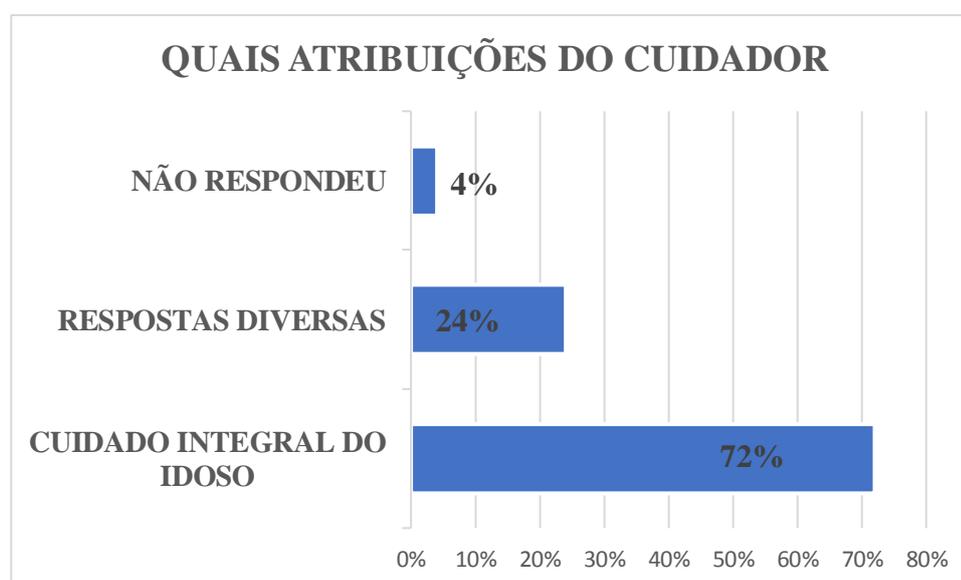
De acordo com o texto do projeto, tais profissionais deverão ter o ensino fundamental completo e curso de qualificação na área, além da idade mínima de 18 anos, bons antecedentes criminais e aptidão física e mental, sua atuação poderá ser em residências, comunidades ou instituições (AGÊNCIA SENADO, 2019).

Em virtude do veto, os direitos trabalhistas da profissão de cuidador de idosos segue a legislação aprovada para os trabalhadores domésticos, fixada por lei na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), regime em que se deve contratar com carteira assinada e salário, função e carga horária definidos (KAREN, 2016). Ainda na atividade de cuidador/a de idosos/as, dentre suas atribuições está descrito no Guia prático do cuidador (Brasil, 2012), e sua rotina compreende:

- Atuar como elo entre a pessoa cuidada, a família e a equipe de saúde;
- Escutar, estar atento e ser solidário com a pessoa cuidada;
- Estimular e ajudar na alimentação;
- Ajudar nos cuidados de higiene;
- Ajudar na locomoção e atividades físicas, tais como: andar, tomar sol e exercícios físicos;
- Estimular atividade de lazer e ocupacionais;
- Realizar mudanças de posição na cama e na cadeira, e massagens de conforto;
- Administrar as medicações, conforme a prescrição e orientação da equipe de saúde;
- Comunicar à equipe de saúde sobre mudanças no estado de saúde da pessoa cuidada;
- Outras situações que se fizerem necessárias para a melhoria da qualidade de vida e recuperação da saúde dessa pessoa.

Nesse sentido, os participantes foram questionados quanto ao entendimento dessas atribuições, expresso na Figura 13. Cerca de 72% entende que esse cuidado se expressa como um cuidado integral, abrangendo os mais diferentes aspectos de sua rotina diária. Foram também expostos ainda outros aspectos, cerca de 24%, como: “acompanhar o idoso”, “ser atencioso”, “ter responsabilidade e amor”, compreensões apresentadas no guia. Em 4% dos questionários, não houve resposta para essa questão.

Figura 13 - Distribuição sobre quais atribuições do cuidador(a) – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

As respostas expressas na Figura 14 se apresentaram da seguinte forma: 28% dos participantes consideram como principal problema o abandono familiar, 52% apresentaram respostas diversas: “ausência de políticas públicas”, “alimentação e cuidados inadequados”, “ausência de profissional capacitado”, já 20% não responderam.

Figura 14 - Distribuição sobre problemas com o idoso(a) evidenciados na literatura – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

A Figura 14 corrobora o que a literatura evidencia, os mais diferentes problemas no cuidado do idoso, uma vez que, segundo o Guia Prático do Cuidador, cuidar significa atenção, respeito, dedicação, carinho, responsabilidade (Brasil, 2012).

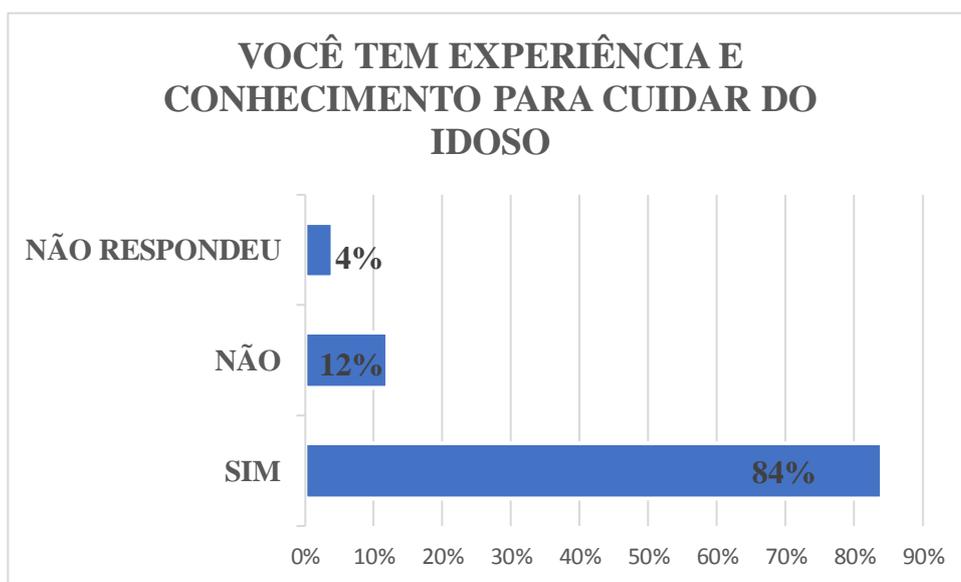
O aspecto abandono (“abandono familiar”, conforme 28% das respostas) é descrito como violência ou abuso contra o idoso por parte de quem está responsável por prestar-lhe cuidados ou por parte daquele que detém o direito de tutela sobre o idoso. A inadequação de cuidados e da alimentação podem vir a se caracterizar como negligência que determina, de maneira geral, o ato de privar o idoso das necessidades básicas da vida (moradia, alimentação, água, vestuário, higiene pessoal, conforto, segurança pessoal e medicação) conforme Karen (2016). Com relação à “ausência de políticas públicas” para

o idoso, elas estão descritas principalmente no Estatuto do Idoso (Lei 10741, de 1 ° de outubro de 2003), onde se destaca o Artigo 2°:

O idoso goza de direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Artigo 2°. Lei 10.741).

A Figura 15 apresenta as respostas dos participantes sobre conhecimento e experiência para cuidar de idosos/as, cerca de 84% declararam ter essa condição, 12% não ter e 4% não responderam.

Figura 15 - Distribuição sobre você tem experiência e conhecimento para cuidar do idoso(a) – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos

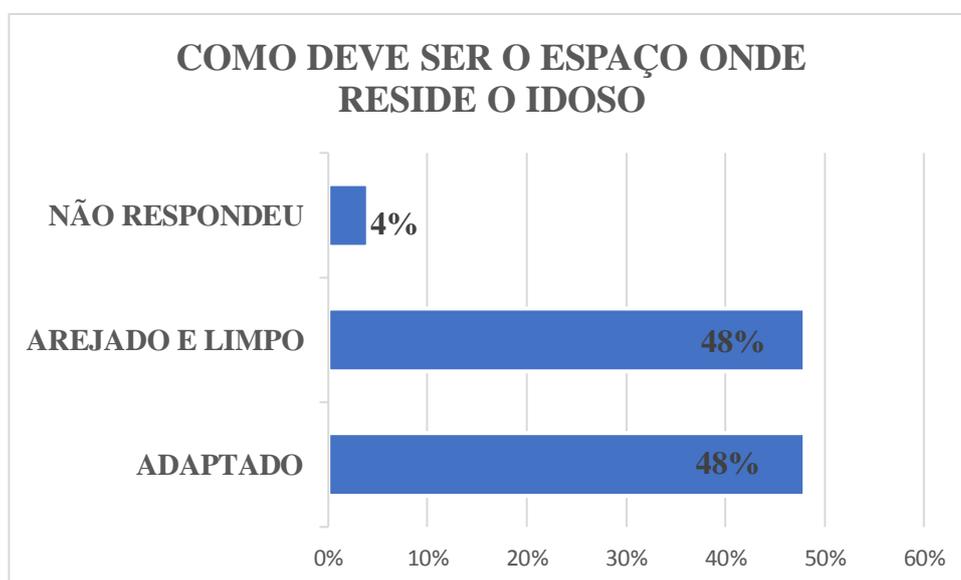
As atribuições do cuidador envolvem conhecimentos peculiares à saúde física e mental da pessoa idosa. Através das respostas observou-se que os participantes em sua maioria apresentam experiência na atividade de cuidar de idosos. Seus relatos indicam que a maior parte começou cuidando de familiares (avós, pais, irmãos, cônjuges) ou

pessoas próximas (vizinhos, amigos), caracterizando a premente necessidade da pessoa cuidada e não o conhecimento técnico/prático para o início da atividade de cuidador/a.

O conhecimento dos processos que envolvem o envelhecimento como senescência, senilidade, patologias e procedimentos pertinentes ao cuidador quase sempre partem de um senso comum, como observado, o que pode vir a comprometer a qualidade do serviço dispensado ao idoso. O cuidador, além do cuidado com o idoso, pode ser responsável pelo espaço de moradia, por cuidar da sua residência, daí a necessidade de organizar e manter o espaço adequado e agradável (KAREN, 2016).

No que concerne o aspecto do espaço onde o idoso habita, foram apresentadas na Figura 16 as seguintes respostas: 48% dos entrevistados consideram que o espaço onde reside o idoso deve estar limpo e arejado, 48% entende que o mais importante é que o espaço seja adaptado conforme suas necessidades, 4% não responderam.

Figura 16 - Distribuição do entendimento como deve ser o espaço onde o idoso(a) reside – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

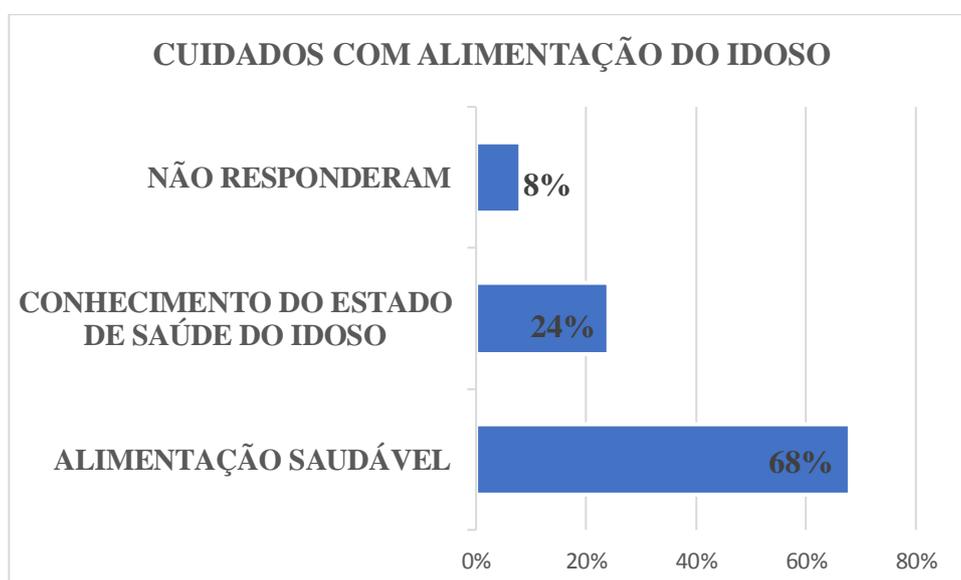
De fato, conforme compreendido, o/a cuidador/a do/a idoso/a poderá ser encarregado/a pela limpeza do quarto ou da residência, ou ter de delegar ou contratar mão-de-obra para esse serviço. O ambiente do idoso preferencialmente deve ser adaptado, livre de riscos de acidentes e promover a autonomia da pessoa idosa. Diariamente deve

ser arejado, ter os lençóis trocados, piso e mobiliário limpos do pó, e se necessário realizada a limpeza do colchão com álcool 70% (KAREN, 2016).

Algumas vezes é necessário fazer adaptações no ambiente da casa para abrigar de uma forma melhor a pessoa cuidada, evitando quedas, facilitando o trabalho do/a cuidador/a e tornando a pessoa idosa mais independente. Objetos que o idoso goste muito devem ser mantidos a fim da não descaracterização do seu ambiente. Objetos e móveis que permanecerem não devem atrapalhar os locais de circulação e nem provocar acidentes (BRASIL, 2012).

Assim como o espaço que o idoso convive, a alimentação desempenha papel relevante para manutenção e prevenção de doenças. Foi questionado junto aos participantes, quais os cuidados adotados em relação à alimentação dos idosos/as. Para 68% das pessoas que responderam o principal a ser observado é que a alimentação seja saudável, 24% responderam ser importante saber o estado de saúde da pessoa cuidada e 8% não responderam (Figura 17).

Figura 17 - Distribuição quanto aos cuidados com a alimentação do idoso(a) – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

O envelhecimento é um processo irreversível que torna as pessoas mais vulneráveis, para Karen (2016) é necessário que o cuidador conheça algumas noções sobre os alimentos, seus principais nutrientes e as necessidades específicas dos idosos.

Uma alimentação saudável constitui um dos pilares da boa saúde e da prevenção de doenças. As práticas alimentares dos idosos passam por fatores individuais, culturais e sociais, e que resultam no acesso, escolha e consumo dos alimentos.

Além dos aspectos alimentares, o econômico aponta que a renda contribui de grande forma para complicações nutricionais, uma vez que a limitação financeira dificulta ou inviabiliza o acesso a uma alimentação saudável, que contemple diariamente o consumo de frutas, hortaliças, cereais, carne, leite e derivados representando um grande gasto frente a outras despesas e necessidades familiares do idoso (FAZZIO, 2012).

Em relação ao idoso, familiares e profissionais que estão no seu cotidiano devem atentar para alguns aspectos na sua alimentação (BRASIL, 2006):

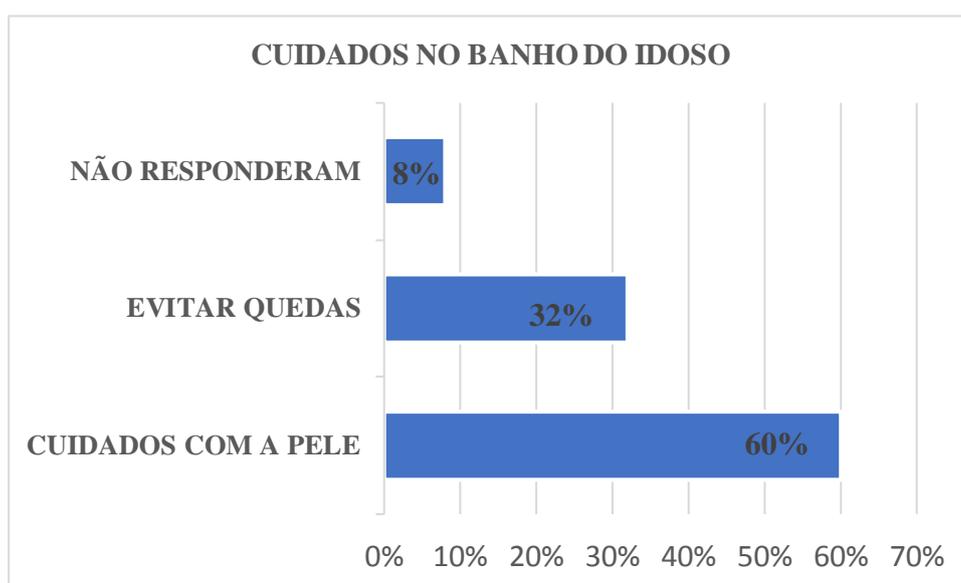
- Perda da capacidade/autonomia para preparar os alimentos e para alimentar-se;
- Perda de apetite e diminuição da sensação de sede e da percepção da temperatura dos alimentos;
- Perda parcial ou total da visão que dificulte a seleção, preparo e consumo dos alimentos;
- Perda ou redução da capacidade olfativa, interferindo no seu apetite;
- Algum motivo que a faça restringir determinados tipos de alimentos, como dietas para perda de peso, diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia;
- Dificuldade de mastigação por lesão oral, uso de prótese dentária ou problemas digestivos.

As mudanças que podem ocorrer durante o envelhecimento trazem consequências na vida cotidiana dos idosos/as, estes se deparam com a necessidade de adaptação a novas situações relativas a hábitos antigos. A situação de inabilidades orais nos idosos, sejam funcionais ou motoras, acarretam alterações na capacidade de deglutir, mastigar, degustar e falar, afetando sua vida e qualidade de vida (GIGLIO, 2003).

A saúde e o bem-estar do idoso, incorpora cuidados múltiplos, a higiene pessoal se apresenta como sendo uma dessas particularidades, e a pele no envelhecimento apresenta alterações a considerar. Uma das maiores evidências da passagem dos anos, está associada a mudança produzida no aspecto da pele, reconhecida por alterações na sua estrutura e funções. Entre as principais alterações fisiológicas do tecido tegumentar (pele) da pessoa idosa destacam-se: maior fragilidade cutânea e menor capacidade da pele de

atuar como barreira contra fatores externos; termorregulação deficiente em resposta ao calor, decorrente do menor número de glândulas sudoríparas; pele mais seca e rugosa; diminuição da elasticidade, entre outras, tais fatores acarretam maior risco de lesão a pele (RESENDE, et al., 2006).

Figura 18 - Distribuição quanto aos cuidados no banho do idoso(a) – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

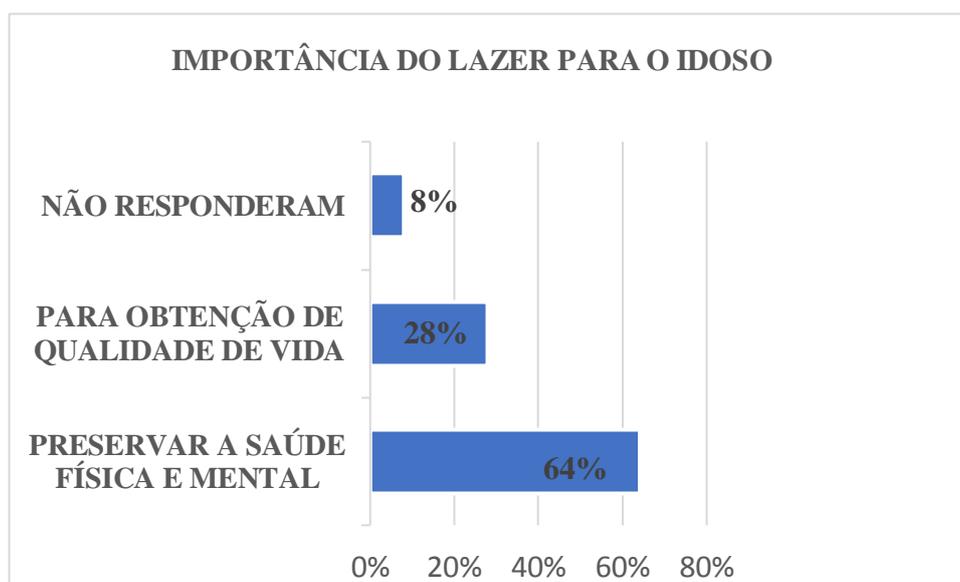
A Figura 18 apresenta o entendimento dos participantes sobre o cuidado no banho do idoso, 60% apontaram os cuidados com a pele como o mais importante, 32 % mencionaram o cuidado para se evitar quedas e 8% não responderam. Os resultados expressam como fundamental a atenção com a pessoa e a pele do idoso, durante as aulas alguns destacaram a fragilidade e delicadeza de sua pele, como também os cuidados necessários no momento do banho a fim de evitar traumas e quedas.

A forma de viver saudável do idoso, inclui vivências e práticas sociais, o lazer pode contribuir de forma representativa para a saúde física e mental, desse modo contribuir para a melhor percepção de sua qualidade de vida (SANTOS et al., 2014).

Para 64% dos participantes o lazer se caracteriza fortemente como condição da preservação da saúde física e mental, bem como para 28% contribui na melhoria da qualidade de vida dos idosos e 8% não responderam. Nas visitas técnicas que foram realizadas em Instituições de Longa Permanência para Idoso - ILPI e nos encontros

promovidos pelo CFL/SINDSPREV com grupos da terceira idade (sócios e familiares), em que foram realizadas atividades sociais (pintura, dança, música, jogos) observou-se a importância de tais práticas e como essas favorecem os relacionamentos interpessoais, promovendo melhoria na condição física/mental e proporcionam momentos de alegria e diversão para os idosos.

Figura 19 - Distribuição quanto a importância do lazer para o idoso(a) – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Para Dumazedier (1973), lazer se caracteriza por:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p. 34).

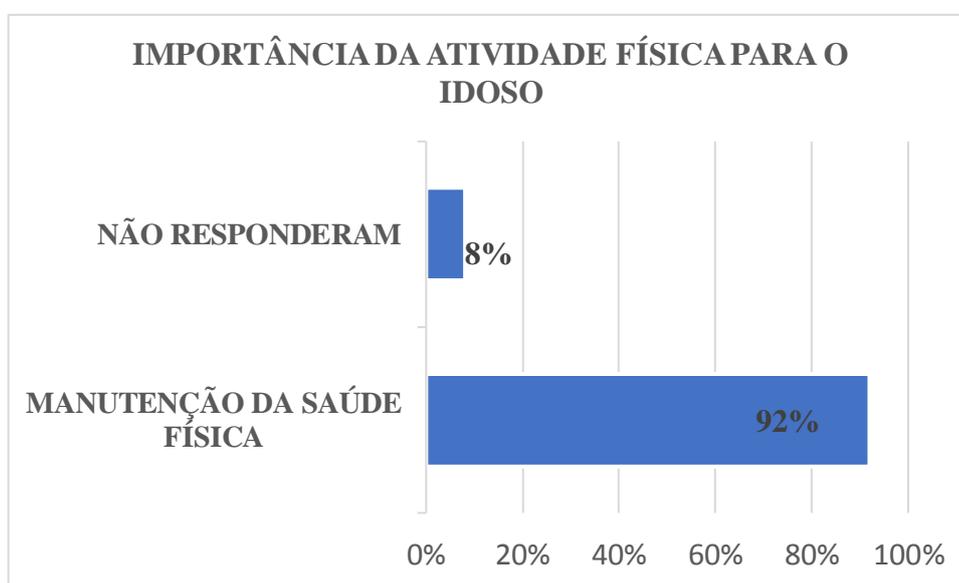
O lazer toma característica liberatória (libera o indivíduo de suas obrigações profissionais, familiares e sociais); desinteressada (sem finalidade lucrativa, ideológica ou utilitária); pessoal (representa uma escolha pessoal) e hedonística (direcionada ao prazer, pois a satisfação é a condição primeira do lazer) (BACHELADENSKI; MATIELLO-J, 2010).

Assim como o lazer a atividade física atua na manutenção de um envelhecimento saudável. A prática regular de exercício físico pode ajudar a prevenir o surgimento

precoce de comorbidades, atuar no tratamento de diversas doenças, agir na capacidade funcional do idoso, ampliando sua interação social e satisfação pessoal (GUIMARÃES, 2012).

A importância da atividade física para os idosos/as foi evidenciada na Figura 20, onde é possível verificar as respostas dos participantes ao questionamento sobre qual a importância da atividade física para o idoso/a, aproximadamente 92% responderam que tal atividade é importante para manutenção da saúde e 8% nada declararam.

Figura 20 - Distribuição quanto a importância do lazer para o idoso(a) – Recife/PE, 2019.

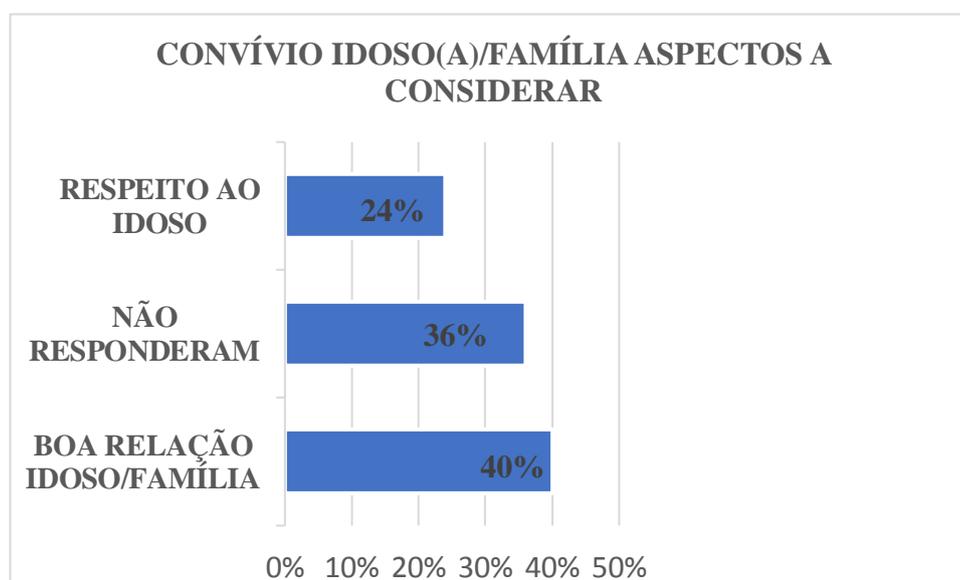


Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

A atividade física, qualidade de vida, saúde e o envelhecimento se apresentam como motivos de discussão e análise científicas, existindo um consenso entre os profissionais da área de saúde que a atividade física é determinante no sucesso do processo do envelhecimento saudável. A escolha de um estilo de vida ativo deve ser estimulada desde a vida adulta até a fase da terceira idade, dessa maneira prevenindo e controlando doenças crônicas não transmissíveis que aparecem mais frequentemente na pessoa idosa, sendo uma forma também de manter a independência funcional, além de melhorar a mobilidade, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos (MATSUDO, et al., 2001).

De todas as particularidades que envolvem a vida do idoso/a, a família se apresenta como a mais importante. Sobre a questão convívio idoso(a)/família, para 40% dos participantes é evidenciada a relevância da boa relação família/idoso(a), na opinião de 24% o respeito ao idoso/a é o que se deve considerar e 36% não responderam ao questionamento. Em suas vivências de cuidadores formais ou informais, o que se evidenciou em muitos momentos foi o afastamento e a falta de participação dos familiares no cotidiano do idoso/a, sendo o domicílio (em família), o melhor local para o indivíduo envelhecer, é significativo a participação da família para preservar o espaço, a dignidade e a identidade desse idoso/a.

Figura 21 - Distribuição quanto ao convívio idoso(a)/família, aspectos a considerar – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10741), em seu Artigo 3º dispõe:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, p 12).

Em família, a doença ou limitação física de uma pessoa produz mudanças na rotina de todo grupo familiar, ocorrendo mudanças nos encargos ou papéis de cada membro da família, tais como: filho/a que passa a cuidar da mãe ou pai; esposa que cuida do marido, além de todas as suas tarefas diárias; marido que cuida da esposa, por conta de sua

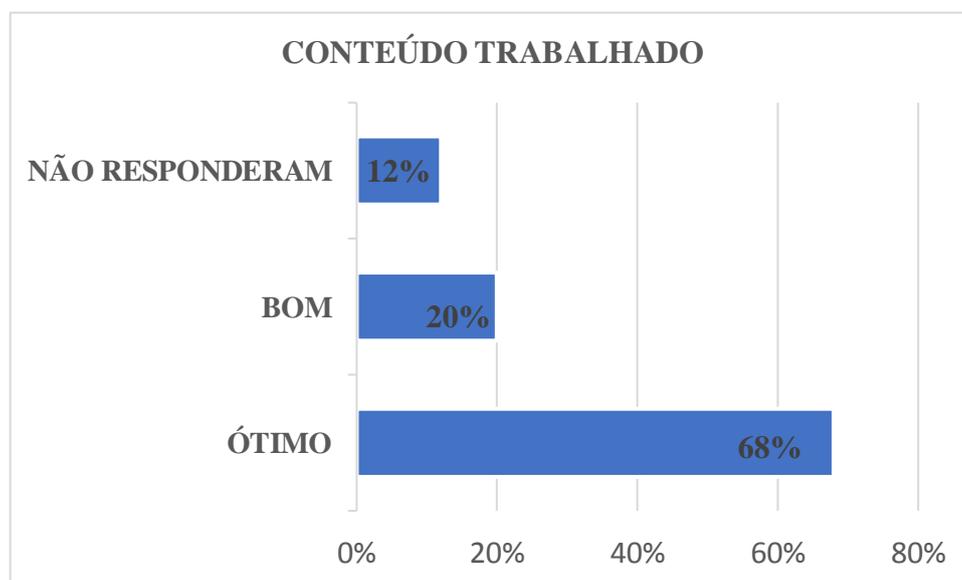
incapacitação, ou outros arranjos que a família necessite fazer para bom funcionamento da residência. Tais mudanças podem gerar insegurança e desentendimento, por essa razão é relevante que a família, o cuidador e a equipe de saúde conversem e organizem ações no cuidado familiar (BRASIL, 2012).

#### 5.4 Avaliação do curso cuidador de idosos/as.

O questionário além da sondagem do perfil socioeconômico, conhecimento sobre envelhecimento, atribuições e responsabilidades do cuidador/a idosos/as, solicitou que os/as participantes avaliassem o curso. As respostas serão expostas a seguir.

É importante saber a impressão dos/as participantes para possíveis ajustes no conteúdo e execução do projeto. Quanto ao conteúdo trabalhado 68% avaliaram como ótimo, para 20% bom e 12% não responderam (Figura 22). A maioria dos partícipes apenas manifestou o conceito sobre o conteúdo trabalhado, não expressando comentários sobre a opção escolhida. Seguem alguns comentários: “[...] os conteúdos foram passados de forma que conseguimos assimilar e absorver bem” (participante 06), “[...] dos mais fáceis aos mais complexos foi muito bom” (participante 09).

Figura 22 - Distribuição quanto a avaliação do conteúdo trabalhado – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Os conteúdos curriculares para Zanata, Minguili e Daibem (2013), são descritos como:

São campos de estudos, também chamados áreas ou eixos, ou núcleos temáticos referentes ao conhecimento necessário para aquele Curso. São identificados como essenciais para a realização do perfil do educando que se quer formar, considerando três grandes dimensões de sua formação: *cidadania, formação geral e formação específica* para o exercício da profissão.

Os conteúdos curriculares indicam a temática por onde deve caminhar o processo de produção, transmissão, assimilação e socialização de determinada área do conhecimento (ZANATA; MINGUILI; DAIBEM, 2013, p 1).

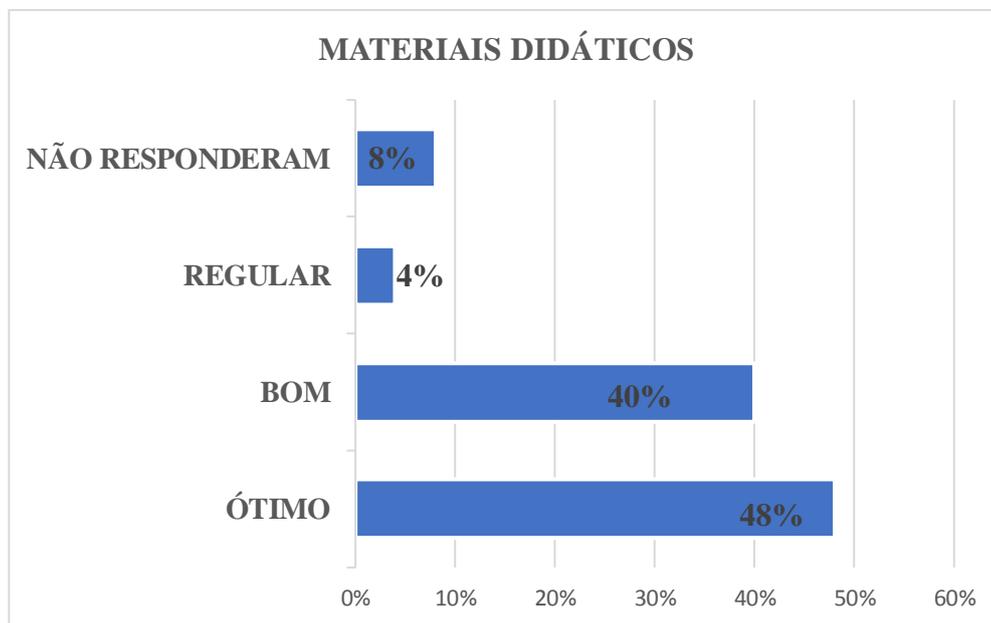
Na composição do conteúdo do curso, foi estabelecido um processo de ensino-aprendizagem objetivando abranger diferentes conteúdos para formação integral do profissional cuidador/a de idosos/as, compreendiam: desenvolvimento pessoal/social, conhecimento sobre envelhecimento e qualidade de vida, atribuições e responsabilidades do cuidador/a de idosos/as.

Para o método de aprendizagem foram utilizados recursos didáticos como: textos, filmes, rodas de diálogos, visitas técnicas, aula com profissionais de áreas correlatas (enfermeira, especialista em primeiros socorros), aulas práticas em eventos com idosos no SINSDISPREV. Os materiais didáticos foram escolhidos de forma a atender as necessidades de aprendizagem no curso, Freitas (2009) define material didático:

Os materiais didáticos e equipamentos didáticos, também são conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo (FREITAS, 2009, p 21).

Para o questionamento quanto aos materiais didáticos, 48% dos participantes responderam que foram ótimos, 40% bom, 4% regular e 8% não responderam (Figura 23).

Figura 23 - Distribuição quanto a avaliação dos materiais didáticos – Recife/PE, 2019.

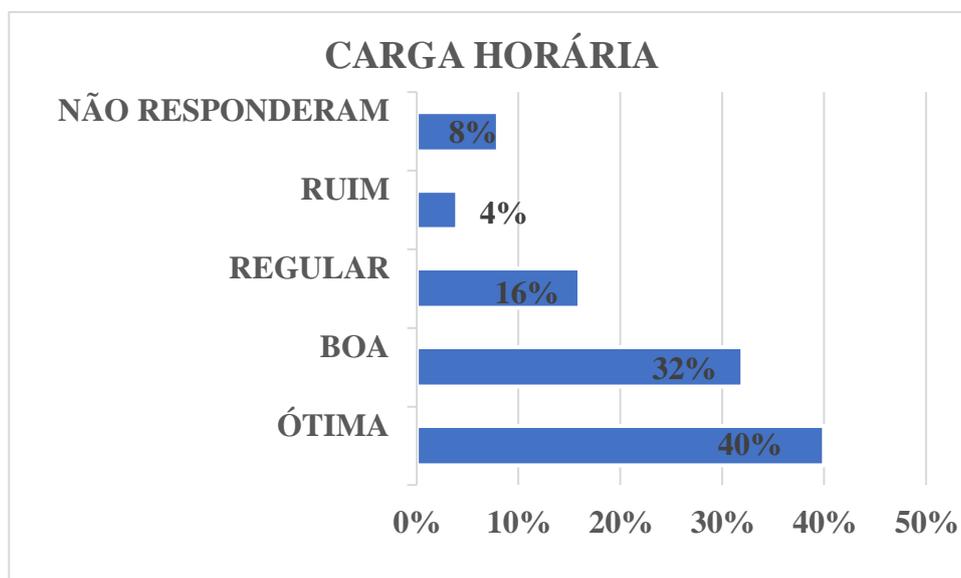


Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Algumas sugestões: “[...] poderia ser dado uma apostila para cada conteúdo” (participante 13), “[...] foi bom, sem alterações no conteúdo” (participante 17), “[...] os materiais usados foram ótimos, bem explicativos” (participante 21).

Na percepção de 72% dos participantes a carga horária foi considerada boa ou ótima; para 16% regular; 4% ruim e 8% não responderam ao questionamento (Figura 24). A carga horária do curso foi constituída de 150 horas, as aulas aconteciam às terças e quintas-feiras, no horário das 13 às 17 horas, no período de 18 de novembro de 2018 a 22 de abril de 2019 e foram ministradas aulas no SINDISPREV e em atividades externas (visitas técnicas).

Figura 24 - Distribuição quanto a carga horária do curso – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

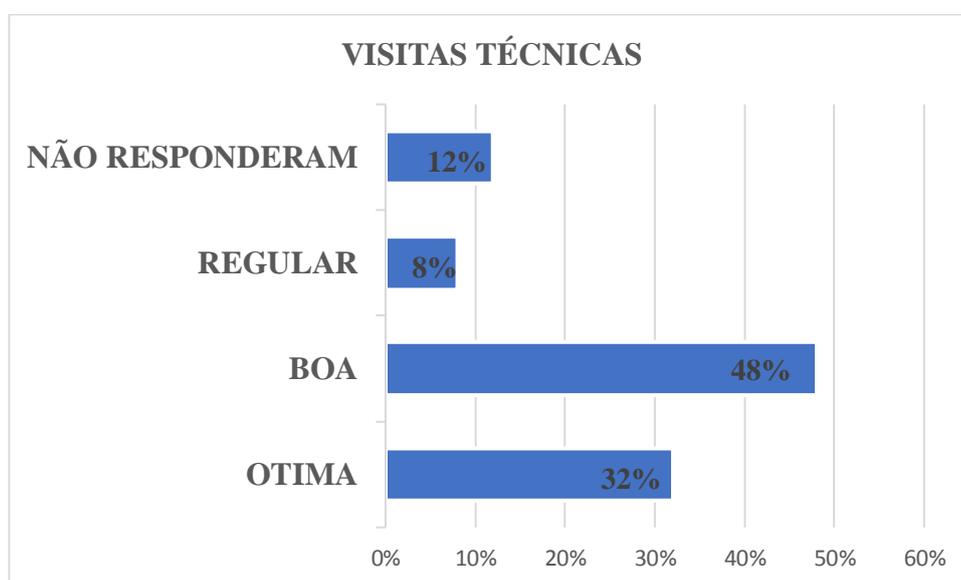
Alguns comentários a respeito da carga horária: “[...] foi pouca” (participante 10), “[...] deixou a desejar” (participante 12), “[...] foi boa, dá pra fazer outra coisa em outro horário” (participante 13), “[...] super de acordo com a quantidade de horas” (participante 23).

Ao considerar boa ou ótima a carga horária, os participantes comprovam o bom êxito no propósito de unir a pesquisa e o ensino, articulados com a extensão, os assuntos expostos no curso de Cuidador/a de Idosos/as conseguiram articular de forma satisfatória o propósito de construção de uma sociedade com desenvolvimento econômico e social, conforme FORPROEX (1987, p 1).

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade... Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 1987, p 1).

No curso, de uma forma geral, as visitas técnicas se constituem em uma atividade educacional pedagógica supervisionada em ambiente externo a instituição de ensino e tem como principal objetivo a interação dos estudantes com o mundo do trabalho, promove a integração entre a teoria e prática no que concerne aos conhecimentos adquiridos durante o curso, oportuniza a vivência no mercado de trabalho e aprimora a formação pessoal e profissional (IFGO, 2016). Para 80% dos participantes a quantidade de visitas técnicas se apresenta como ótima ou boa, regular para 8% e 12% não responderam (Figura 25).

Figura 25 - Distribuição quanto as visitas técnicas – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

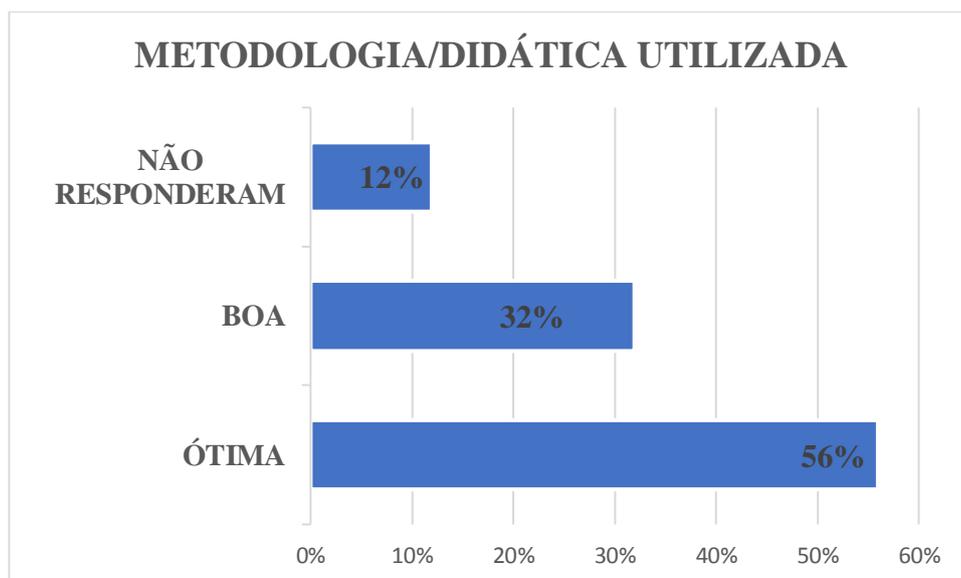
Os participantes fizeram observações: “[...] foram boas, mas poderia ter mais” (participante03); “[...] foi razoável, porque foram poucas” (participante 10); “[...] podemos observar as necessidades dos idosos” (participante 13); “[...] talvez precise de mais visitas, mas as que aconteceram foram ótimas” (participante 21); “[...] super interessante as visitas, onde vemos tudo que foi visto nas aulas” (participante 23).

O contato dos/as participantes do curso com o mundo do trabalho possibilita assimilação dos conteúdos abordados em aula e propiciam a efetiva prática do aprendizado teórico. As visitas técnicas foram realizadas em Institutos de Longa Permanência (ILPI's) localizadas nos bairros de Casa Amarela e Dois Irmãos, existe

consonância entre as sugestões dos/as participantes e a equipe pedagógica quanto ao incremento na atividade.

A metodologia/didática foi utilizada de forma que contribuíssem para o aprendizado dos participantes, as sugestões (opiniões) são extremamente relevantes e se apresentaram como ótimas para 56%, boa para 32% e 12 não responderam (Figura 26).

Figura 26 – Distribuição quanto a metodologia/didática – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

Algumas opiniões sobre a metodologia/didática: “[...] foi boa, apesar do pouco tempo” (participante 03); “[...] foi ótimo, só acho que deveria ter mais tempo” (participante 13); “[...] atendeu as necessidades” (participante 19).

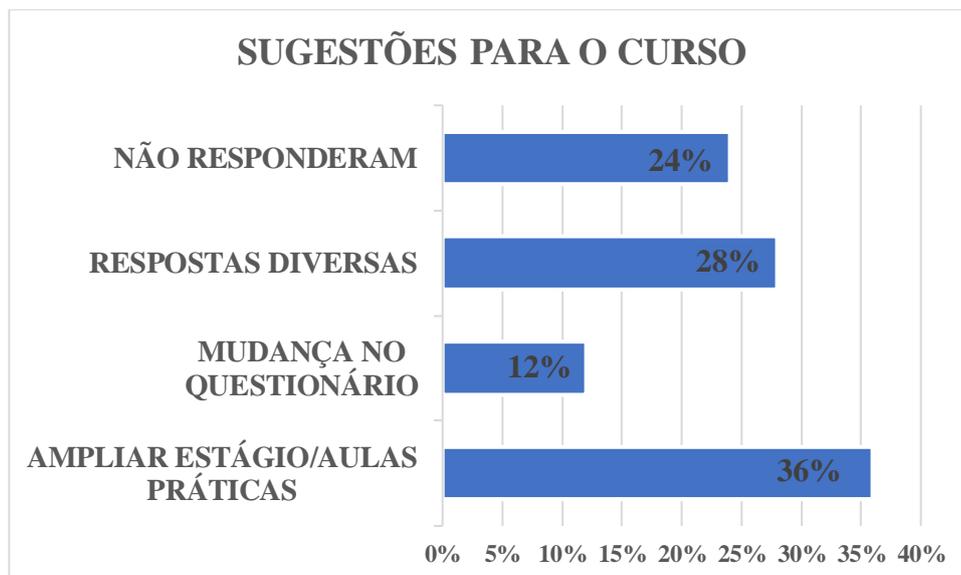
Considerando a leitura de Libâneo (2006) e as opiniões dos/as participantes sobre o tempo de curso e sua metodologia/didática, pode-se entender que a estrutura didático-pedagógica do curso foi adequada.

Na percepção de Libâneo (2006, p 26):

A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 2006, p 26).

Para fechamento da avaliação do curso, no último bloco de questionário, foram solicitadas sugestões para seu melhoramento, tendo como principal resposta a ampliação do estágio e aulas práticas (36%), mudança no questionário (12%), respostas diversas (28%) “carga horária maior”, “convidar mais pessoas envolvidas na área”, “unir o curso de cuidador com o de técnico de enfermagem”, entre outros e (24%) não apresentaram qualquer sugestão (Figura 27).

Figura 27- Distribuição quanto as sugestões para o curso – Recife/PE, 2019.



Fonte: questionário aplicado no curso Cuidador de Idosos.

As sugestões escritas para o curso foram: “[...] que ensinasse a verificar pressão, verificar glicemia, mais estágios e que esse questionário fosse aplicado aos poucos” (participante 21); “[...] esta avaliação ficou cansativa, deve ser aplicada ao final de cada módulo e se associar para casas para que possamos ter estágios” (participante 23).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, pode-se concluir que dos 25 entrevistados, participantes do Curso Cuidador de Idosos, integrante do Projeto de Capacitação e Desenvolvimento Pessoal e Social de Trabalhadores para Área de Hospedagem e outros Segmentos do Setor de Turismo e Outros Serviços, a maioria é do sexo feminino; predominantemente na faixa etária de 51 a 60 anos; com escolaridade do ensino médio completo, bem como já desenvolviam trabalho informal de cuidador/a de idosos antes da qualificação.

Quanto a concepção sobre o processo de envelhecimento os dados demonstram que a maioria dos entrevistados entendem como uma fase natural da vida, e que ocasiona dificuldades física, motoras, sociais e cognitivas ao longo do tempo. Dessa forma, tornando indispensável a necessidade de uma pessoa para cuidar do idoso nessa fase da vida. Dentre as atribuições sinalizadas pelos entrevistados pode-se destacar os cuidados com alimentação, higiene, infraestrutura física, relações sociais e familiares, além de exercícios físicos. Quanto à avaliação do curso, esse mostrou-se satisfatório com relação ao aspecto do conteúdo trabalhado nas aulas com conceito bom e ótimo para 88% dos participantes e 72% como bom e ótimo para a carga horária. Destaca-se, ainda, a importância das visitas técnicas para articulação dos conhecimentos adquiridos nas aulas com a prática profissional.

O curso de capacitação de Cuidador de Idosos alcançou 25 pessoas, com abordagem técnicas e teóricas sobre envelhecimento e qualidade de vida. As ações do Projeto apresentaram a complexidade e os desafios do cuidado com a pessoa idosa, sensibilizando-os para um entendimento complexo sobre o processo de envelhecimento. Com apoio nos resultados obtidos a partir desse estudo, concluímos a relevância da capacitação profissional para pessoas que atuam como cuidador de idosos. Tal conhecimento contribuirá de forma significativa nas vidas desses cuidadores e na condição da assistência prestada à pessoa idosa, na conquista do bem-estar e qualidade de vida.

Diante de exposto, ressaltamos a importância do ESO nas atividades desenvolvidas pelo Projeto de Capacitação Profissional para Cuidador de Idosos tendo

em vista a formação acadêmica em Economia Doméstica. O projeto proporcionou a articulação da teoria com a prática e a aplicação dos conhecimentos teóricos-metodológicos adquiridos durante toda graduação em Economia Doméstica.

## 7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Plenário Regulamenta a profissão de cuidador de idoso.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/21/plenario-regulamenta-a-profissao-de-cuidador-de-idoso>> Acesso em 11/05/2020.

ALBUQUERQUE, F; SILVA, L. **Tendências dos níveis e padrões de mortalidade e seus diferenciais regionais no período 2000-2030:** Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. In: ERVATTI, BORGES, G; JARDIM, A. (Eds.) *Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI. Subsídio para projeções da população.* Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>> Acesso em 20/04/2020.

ALENCAR, S; SARAIVA, J; ALENCAR, J. **Educação Profissional Cidadã:** ampliando a concepção dos cuidadores(as) de idosos(as) acerca do processo de envelhecimento para além das práticas de cuidado. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/18527>> Acesso em 13/07/2020.

BACHELADENSKI, M; MATIELLO-J, E. **Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500031&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500031&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 25/05/2020.

BATISTA, K; GONÇALVES, O. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS:** significado e cuida. Ver Saúde Soc. São Paulo. v 20. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902011000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400007)> Acesso em 08/03/2020.

BRASIL. **Estatuto do Idoso e normas correlatas.** Lei 10741, 1º de outubro de 2003. Disponível em <[www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2)> Acesso em 19.03.20.

BRASIL. **Guia Prático do cuidador. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** 3 ed. Brasília. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)> Acesso em 19/05/2020.

COFEN. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>> Acesso em 18/07/2020.

COIMBRA, A. **Promoção da Saúde e Envelhecimento:** Um estudo sobre o Programa de Assistência à Saúde do Idoso – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe\\_m/AngelaMariaCastilhoCoimbra.pdf](http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe_m/AngelaMariaCastilhoCoimbra.pdf)> Acesso em 13/03/2020.

CRED. **Legislação. Guia para Economistas Domésticos, 2014.** Disponível em: <<http://cred1-economistadomestico.blogspot.com/2015/12/recesso.html>> Acesso em 16/09/2020.

DIEESE. **Nota Técnica nº 218. Salário Mínimo:** pela manutenção da valorização! Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2019/notaTec218SalarioMinimo.html>> Acesso em 22/07/2020.

DINIZ, M; MELO, B; NERI, K; CASEMIRO, F; FIGUEIREDO, L; GAIOLI, C; GRATÃO, A. **Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos.** Ciência e Saúde Coletiva. v 23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3789.pdf>> Acesso em 08/03/2020.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva; 1976.  
FAZZIO, D. Envelhecimento e Qualidade de Vida – Uma Abordagem Nutricional e Alimentar. Disponível em: < <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/15/12>> Acesso em 22/05/2020.

FREITAS, I; PAULA, K; SOARES, J; PARENTE, A. **Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/18.pdf>> Acesso em 07/03/2020.  
FREITAS, O. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília. Universidade de Brasília, 2009.

GIGLIO, V. **“Decifra-me ou devoro-te” - Dificuldades de alimentação dos idosos e seus enigmas.** Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/bitstream/123456789/291/1/Vanessa%20Ponsano%20Giglio.pdf>> Acesso em 21/05/2020.

GUIMARÃES, C. **A influência da atividade física no processo de envelhecimento.** Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3747.pdf>> Acesso em 14/08/2020.

IBGE. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** Disponível em: < <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>> Acesso em 04/09/2020.

IBGE. **Tendências demográficas:** uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000. IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais. Vol 14 Pernambuco. Rio de Janeiro. IBGE, 2002. Disponível em: < [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1281\\_v14.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1281_v14.pdf)> Acesso em 05/09/2020.

IBGE. **Um em cada três brasileiros mora em 48 municípios com mais de 500 mil habitantes.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25280-um-em-cada-tres-brasileiros-mora-em-48-municipios-com-mais-de-500-mil-habitantes>> Acesso em 05/06/2020.

IFGO. **Visitas Técnicas.** Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/visitas-tecnicas.html>> Acesso em 06/08/2020.

KAREN, C. Cuidador e acompanhante de idosos. Org. Karen, C. 1 ed. São Paulo. Yendis, 2016.

LIBÂNEO, J. **Didática.** São Paulo. Cortez Editora, 2006. Disponível em: <[https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo\\_obra.pdf](https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf)> Acesso em 20/07/2020.

LIMA, V.M.R. **A gestão da aula universitária na PUCRS.** Porto Alegre. EDIPUCRS, 2008. p100. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6-bx47kGBdwC&oi=fnd&pg=PA99&dq=aula+expositiva+dialogada&ots=Xn2kIA15ru&sig=Nlu\\_nwkbEbFTKihgKE7jNc21BoC#v=onepage&q=aula%20expositiva%20dialogada&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6-bx47kGBdwC&oi=fnd&pg=PA99&dq=aula+expositiva+dialogada&ots=Xn2kIA15ru&sig=Nlu_nwkbEbFTKihgKE7jNc21BoC#v=onepage&q=aula%20expositiva%20dialogada&f=false)> Acesso em 06/03/2020.

LIMA, W; SARAIVA, J. **Contexto sócio histórico de construção dos conceitos de qualidade e qualidade da educação:** da perspectiva empresarial a educacional como direito de todos. Revista de Administração Educacional. Recife, V. 1. Nº 1. 2017 jan./jun. 2017 p.52-66.

MATSUDO, S; MATSUDO, V; BARROS-N, T. **Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922001000100002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922001000100002)> Acesso em 28/05/2020.

MOREIRA, J; BHERING, N; REPOLÊS, R. **Avaliação do Conhecimento dos Cuidadores de Idosos.** Disponível em: <<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/113/274>> Acesso em 19/05/2020.

NASCIMENTO, L; MORAES, E; SILVA, J; VELOSO, L; COSTA, A. **Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados LILACS.** Rev. Bras. Enfermagem. Brasília 2008. jul-ago; 61(4): 514-7.

NAKATANI, A; SOUTO, C; PAULETTE, L; MELO, T; SOUZA, M. **Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família.** Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 5, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 06/03/2020.

NERI, A. **Conceitos e teorias sobre o envelhecimento.** In: FUENTES, D; MALLOY-DINIZ, L; COSENZA, R. Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional. Disponível em; <[https://www.larpsi.com.br/media/mconnect\\_uploadfiles/c/a/cap\\_016.pdf](https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_016.pdf)> Acesso em 19/04/2020.

NERI, A. **Qualidade de vida e idade madura.** Disponível em; <[https://www.livrebooks.com.br/livros/qualidade-de-vida-e-idade-madura-anita-liberalesso-neri-t\\_iv78lh-amc/baixar-ebook](https://www.livrebooks.com.br/livros/qualidade-de-vida-e-idade-madura-anita-liberalesso-neri-t_iv78lh-amc/baixar-ebook)> Acesso em 02/09/2020.

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Disponível em; <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf;jsessionid=0CF26B37835EEA36A2839AC4D1BBA207?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=0CF26B37835EEA36A2839AC4D1BBA207?sequence=6)> Acesso em 31/08/2020.

ONU. **População Mundial deve ter mais de 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos.** Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/06/1676601>> Acesso em 01/03/2020.

ONU. **Envelhecimento.** Disponível em: <<https://www.un.org/en/sections/issues-depth/ageing/index.html>> Acesso em 13/03/2020.

PAVARINI, S. **Dependência comportamental na velhice:** uma análise do cuidado prestado ao idoso institucionalizado. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251180>> Acesso em 10/09/2020.

PONTE, J. **Prática Profissionais dos Professores de Matemática.** Disponível em <<http://www.ie.ulisboa.pt/publicacoes/ebooks/praticas-profissionais-dos-professores-de-matematica>> Acesso em 18/07/2020.

RESENDE, D; BACHION, M; ARAÚJO, L. **Integridade da pele prejudicada em idosos: estudo de ocorrência numa comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a08v19n2.pdf>> Acesso em 22/05/2020.

RIGOTTI, J. **Transição demográfica.** Educ. Real. Vol.37. N 2. Porto Alegre. May/Aug 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362012000200008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362012000200008)> Acesso em 26/08/2020.

SABOIA, J; NETO, J. **Salário mínimo e distribuição de renda no Brasil a partir dos anos 2000.** Econ. soc. vol.27 no.1 Campinas Jan./Apr. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182018000100265&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182018000100265&script=sci_arttext&lng=pt)> Acesso em 08/03/2020.

SANTOS, A; PAVARINI, S. **Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social.** Rev. Gaúcha Enfermagem (Online) vol.31 no.1 Porto Alegre. Mar 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100016)> Acesso em 06/03/2020.

SANTOS, P; MARINHO, A; MAZO, G; HALLAL, P. **Atividades no lazer e qualidade de vida de idosos de um programa de extensão universitária em Florianópolis (SC).** Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/06/301/artigo-10-santos.pdf>> Acesso em 14/08/2020.

SANTOS, S; SARAIVA, J; **Processo de envelhecimento e qualidade de vida: significados e tendências na sociedade de consumo contemporânea.** In: Reflexões à luz do envelhecimento. ALBUQUERQUE, C ... [et al.] (organizadoras). Recife: Libertas, 2017.

SILVEIRA, D; CÓRDOVA, F. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, E; SILVEIRA, D. (Org) Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, J. **Avaliação dos impactos do curso de produção tortas doces e salgados na melhoria das condições e qualidade de vida do/a trabalhador/a capacitado/a.** 2020. 64f. Monografia (Conclusão de Curso Bacharelado em Economia Doméstica). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2020.

UN. **Perspectivas da população mundial 2019.** Disponível em: <<https://population.un.org/wpp2019/Graphs/DemographicProfiles/Line/76>> Acesso em: 14/09/2020.

VERAS, R; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 01/03/2020.

VERAS R. **Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos.** Cad. Saúde Pública 2007; 23 (10): 2464-6.

WHOQOL. **The World Health Organization Quality OfLife Assessment (WHOQOL): Position Paper FromThe World Health Organization.** Soc. Sci. Med. V.41, N.10. pp. 1403-1409, 1995.

ZANATA, E; MINGUILI, M; DAIBEM, A. **Orientações teórico-práticas sobre Projeto Político-Pedagógico: conceituações.** Disponível em: <[https://www.iq.unesp.br/Home/graduacao/orientacoes-teorico-praticas-sobre-projeto-politico-pedagogico\\_conceituacoes.pdf](https://www.iq.unesp.br/Home/graduacao/orientacoes-teorico-praticas-sobre-projeto-politico-pedagogico_conceituacoes.pdf)> Acesso em 31/07/2020.

## 8. APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS  
PRÓ-REITORIA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO – PRAE  
SINDSPREV**

**CURSO CUIDADOR DE IDOSOS**

**BLOCO I – Perfil socioeconômico, demográfico, formação e experiência profissional.**

Data da entrevista: __/__/2019	Idade:	Sexo: MAS ( ) FEM ( )
Cidade onde reside:		
Escolaridade: Ensino Fundamental: Completo ( ) Incompleto ( ) Ensino Médio: Completo ( ) Incompleto ( ) Ensino Superior: Completo ( ) Incompleto ( ) Qual:		
Realizou outros cursos de capacitação antes desse? Sim ( ) ( ) Não Caso afirmativo qual ou quais?		
Trabalha: Sim ( ) Não ( )	Onde:	
Qual sua função?	Salário líquido:	
Renda familiar:		
Gosta do que faz? Sim ( ) Não ( ) Porque?		
Você é cuidador de idosos(as): Sim ( ) Não ( )	Em caso negativo porque quer ser?	

## **BLOCO II – Desenvolvimento Pessoal Social**

1 – Você sabe o que significa o termo ética? Sim ( ) Não ( ) Comente.

---

---

2 – Você sabe do que trata o termo identidade? Sim ( ) Não ( ) Comente

---

---

3 – O que significa ter responsabilidade para você?

---

---

4 - Você sabe do que trata a identidade? Sim ( ) Não ( ) Comente.

---

---

5 – O que é conflito para você? Comente.

---

---

6 – O que é comunicação para você? Comente.

---

---

7 – O que é ética? Comente.

---

---

8 - O que são relações humanas para você?

---

---

9 - O que é cidadania para você?

---

---

10 - Você sabe o que significa o termo Direito? Sim ( ) Não ( ). Se sim, o que significa?

---

---

## **BLOCO III – Conhecimento Sobre envelhecimento e qualidade de vida**

1 – O que você entende sobre o termo envelhecimento?

---

---

2 – O que é ser idoso(a) para você?

---

---

3 – O que é envelhecer para você?

---

---

4 – O que é qualidade de vida para você?

---

---

5 – O que é envelhecer com qualidade de vida para você?

---

---

6 - O Brasil está ficando de cabelos brancos, o que isso significa para você?

**BLOCO IV – Atribuições e responsabilidades do cuidador de idosos(as)**

1 - O que é para você ser um cuidador/a de idosos/as? Explique.

2 - Quais as funções/atribuições de um/a cuidador/a de idosos(as)?

3 – Quais os principais problemas evidenciados pela literatura em relação aos cuidados o/a idoso /a?

4 – Você considera que, cuidar de uma pessoa idosa é psicologicamente difícil? Sim ( ) Não ( ) Porque?

5 – Cuidar de uma pessoa idosa exige um grande esforço físico? Sim ( ) Não ( ) Porque?

6 – Você considera que tem conhecimentos e experiências para cuidar de uma pessoa idosa? Sim ( ) Não ( ) Porque?

7 - Que conhecimentos são importantes para cuidar de uma pessoa idosa?

8 – O que significa para você cuidar de uma pessoa idosa?

---

---

9 – Que qualidades pessoais devem possuir um/ cuidador de idosos/as?

---

---

10 – Que condições psicológicas devem possuir um/ cuidador de idosos/as?

---

---

11 – Que condições físicas deve possuir um cuidador(a) de idosos(as)?

---

---

12 - Em relação à formação profissional, acha importante que cuidadores/as de idosos(as) possuam cursos de capacitação profissional? Sim ( ) Não ( ) Porque?

---

---

13 - Na sua percepção como deve ser o espaço onde o idoso(a) vive? O que considerar?

---

---

14 - Como deve ser feita a troca de roupa de cama?

---

---

15 – Que cuidado se deve ter com a troca de roupas da pessoa idosa?

---

---

16 – Quais os cuidados que o/a cuidador/a deve ter ao banhar uma pessoa idosa? Porque?

---

---

17 - Em relação a alimentação da pessoa idosa, quais são os principais cuidados que se deve ter?

---

---

18 – Quais os principais cuidados que se deve ter com a higiene da pessoa idosa? Porque?

---

---

19. O lazer para pessoas idosas é importante? Sim ( ) Não ( ). Porque?

---

---

20 - Sobre o lazer para as pessoas idosas, o que se deve considerar?

---

---

21 - Você acha importante atividades físicas para pessoas idosas Sim ( ) Não ( ) Porque?

---

---

22 – Você conhece o termo deambulação? Sim ( ) Não ( ). O que significa?

---

---

23 - Você sabe o que significa o termo decúbito? Sim ( ) Não ( ). Se Sim, o que significa.

---

---

24 - A partir do seu conhecimento, o que fazer prevenir escaras?

---

---

25 - Sobre a relação idoso / família, que aspectos devem ser considerados?

---

---

**BLOCO V – Avaliação do curso de cuidador(a) de idosos(as)**

1 – Sua expectativa em relação ao curso foi correspondida? Sim ( ) Não ( ). Porque? Explique.

---

---

2 – Avalie o desenvolvimento do curso, conforme os conceitos descritos no quadro abaixo. Seja sincero, a avaliação é fundamental para melhoria do próximo curso.

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
1 - Conteúdos trabalhados				
2 - Competência dos Professores que ministraram o curso				
3 - Materiais didáticos utilizados (Aulas, filmes, dinâmicas, etc.)				
4 - Carga horária (duração do curso)				
5 - Visitas Técnicas				
6 - Relação professores /participantes				
7 - Papel dos /as Estagiários/as				
8 - Metodologia utilizada para as aulas				

Para cada opção, por favor colocar uma explicação, ou seja, porque escolheu, ótimo, bom, regular e ruim.

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_  
4 \_\_\_\_\_  
5 \_\_\_\_\_  
6 \_\_\_\_\_  
7 \_\_\_\_\_  
8 \_\_\_\_\_

3 – Você tem sugestões para melhoria do curso? Sim ( ) Não ( ). Se Sim, Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_